

TATIANA NÉRI DE AGUIAR DOS SANTOS

**INTERFACES ENTRE LAZER E TURISMO EM TESES E DISSERTAÇÕES  
BRASILEIRAS: estado do conhecimento (2009-2015)**

Belo Horizonte  
Universidade Federal de Minas Gerais  
2016

TATIANA NÉRI DE AGUIAR DOS SANTOS

**INTERFACES ENTRE LAZER E TURISMO EM TESES E DISSERTAÇÕES**

**BRASILEIRAS:** estado do conhecimento (2009-2015)

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Estudos do Lazer.

Linha de Pesquisa: Lazer e Sociedade

Orientadora: Profa. Dra. Christianne Luce Gomes

Belo Horizonte

Universidade Federal de Minas Gerais

2016

S2237i Santos, Tatiana Néri de Aguiar dos  
2016 Interfaces entre lazer e turismo em teses e dissertações brasileiras: estado do conhecimento (2009-2015). [manuscrito] / Tatiana Néri de Aguiar dos Santos – 2016. 108f., enc.:il.

Orientadora: Christianne Luce Gomes

Mestrado (dissertação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 79-90

1. Lazer - Teses. 2. Turismo – Teses. 3. Atividades de Lazer – Teses. I. Gomes, Christianne Luce. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

## **Tatiana Néri de Aguiar dos Santos**

### **Interfaces entre lazer e turismo em teses e dissertações brasileiras: estado do conhecimento (2009-2015)**

Dissertação apresentada ao Colegiado do Mestrado em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos do Lazer. Foi defendida e aprovada em 21 de julho de 2016 perante a Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Profa. Dra. Christianne Luce Gomes – UFMG – Orientadora

---

Profa. Dra. Daniela Fantoni Alvares – IFMG – Membro titular

---

Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama – UFMG – Membro titular

Dedico este estudo aos guias espirituais –  
verdadeiros mestres em perseverança e humildade.  
Mais do que almas, amigos.

## AGRADECIMENTOS

Esta jornada de dois anos não seria possível sozinha e, por isso, é preciso reconhecer a importância de algumas pessoas fundamentais na construção desse caminho.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais e também ao meu irmão caçula. Além de força e conselhos, pude contar com momentos de apoio e alegria.

Agradeço a orientação e as palavras da profa. Christianne Luce Gomes, que me proporcionou um desafiador e gratificante processo de formação profissional. Trabalhar ao seu lado realmente foi um grande aprendizado.

Agradeço ao professor Alexandre Panosso Netto pela contribuição dada ao projeto de pesquisa que originou a presente dissertação. Aos professores Luciano Pereira da Silva e Roberta Abalen Dias por aceitarem o convite de membros suplentes e se dedicarem à leitura desse estudo. Aos professores Hélder Ferreira Isayama e Daniela Fantoni Alvares pela participação na banca de avaliação dessa dissertação, contribuindo com a sua qualificação.

Sou grata ainda aos companheiros de mestrado e do grupo de pesquisa *Otium* pela convivência que aguçou o conhecimento, pelas dicas que colaboraram com a escrita do texto e, principalmente, pelas gargalhadas que desfrutamos.

Agradecimento especial à profa. Ana Paula G. S. de Oliveira, ao prof. Guilherme Malta e à amiga Júlia Oliveira pelo apoio e contribuições durante a seleção para o curso de mestrado. À amiga Leticia Pires e família pela hospitalidade e companhia nos dias descontraídos em que estive no Paraná. À Ingrid Simões pelos passeios e conversas ao longo desses dois anos.

Às profas. Márcia Lousada e Marly Nogueira pelo incentivo e à profa. Diomira Faria, às monitoras e alunos da disciplina Turismo, Cultura e Relações Internacionais pela acolhida, confiança e aprendizado.

Agradeço à CAPES pela bolsa de mestrado que possibilitou a minha dedicação integral a esse processo formativo.

[...] a diversidade epistêmica do mundo é potencialmente infinita, pois todos os conhecimentos são contextuais. Não há nem conhecimentos puros, nem conhecimentos completos; há constelações de conhecimentos. (SANTOS; MENESES; NUNES, 2005, p. 55)

## RESUMO

A presente pesquisa caracteriza-se como um “estado do conhecimento” e buscou investigar as interfaces lazer/turismo em teses de doutorado e dissertações de mestrado concluídas entre 2009 e 2015 no Brasil. Seu objetivo geral é compreender os entendimentos de lazer, de turismo e as interfaces constituídas entre ambos nessa produção acadêmica. Entendendo a epistemologia como crítica do conhecimento, o percurso metodológico se apoia em revisão bibliográfica e na análise de conteúdo. Seguindo critérios metodológicos previamente estabelecidos, foram selecionados 15 estudos defendidos em diferentes programas de pós-graduação: Administração de Empresas; Arquitetura e Urbanismo; Desenvolvimento e Meio Ambiente; Estudos do Lazer; Geografia; Geografia Humana; História, Política e Bens Culturais; Hospitalidade; Planejamento Urbano e Regional; e Turismo. Os resultados evidenciam que o lazer e o turismo são entendidos como fenômenos socioculturais, mas, sobretudo, como negócios. Sobre as interfaces entre essas duas temáticas, foi constatada a sobreposição de um ao outro, sobressaindo a visão do turismo como uma opção de lazer. As análises realizadas indicam que as discussões priorizadas nessa produção acadêmica não são suficientes para se compreender a dinamicidade desses fenômenos em distintas realidades.

**Palavras-chave:** Lazer. Turismo. Interfaces. Interdisciplinaridade.



## **ABSTRACT**

This research is characterized as a “state of knowledge” and investigates the interface leisure/tourism in doctoral dissertations and master’s thesis completed between 2009 and 2015 in Brazil. Its general aim is to understand the conceptions of leisure and tourism and the interfaces constituted between them in these academic works. The methodological approach is based on literature review and content analysis and takes epistemology as critique of knowledge. Following previously established methodological criteria, 15 works from different graduate programs were selected: Business Management; Architecture and Urbanism; Development and Environment; Leisure Studies; Geography; Human Geography; History, Politics and Cultural Goods; Hospitality; Urban and Regional Planning; and Tourism. The results show that leisure and tourism are understood as sociocultural phenomena but, above all, as business. The interfaces between these two subjects show that they are overlapped, with tourism standing out as a leisure option. The analyses indicate that the prioritized discussions in the selected academic works are not enough to understand the dynamics of these phenomena in different realities.

**Keywords:** Leisure. Tourism. Interfaces. Interdisciplinarity.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Organização da pré-análise de conteúdo .....	27
Quadro 1 – Listagem final de teses e dissertações selecionadas .....	24
Quadro 2 - Categorias que nortearam a análise das pesquisas selecionadas.....	28
Quadro 3 - Interfaces e distanciamentos entre o lazer e o turismo .....	46
Quadro 4 – Experiências turísticas e de lazer citadas nas pesquisas analisadas .....	60

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
FGV	Fundação Getúlio Vargas
MEC	Ministério da Educação
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SP	São Paulo
UAM	Universidade Anhembi Morumbi
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 Objetivos.....	17
1.2 Justificativa .....	17
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>20</b>
<b>3 LAZER E TURISMO.....</b>	<b>30</b>
3.1 Reflexões sobre o lazer .....	30
3.2 Reflexões sobre o turismo .....	34
3.3 Problematizando as interfaces entre o lazer e o turismo .....	38
<b>4 O CONHECIMENTO PRODUZIDO: o que dizem as teses e dissertações .....</b>	<b>49</b>
4.1 O posicionamento teórico encontrado nas teses e dissertações .....	49
4.2 Interfaces entre o lazer e o turismo.....	57
4.3. A imprecisão acerca da segmentação do mercado turístico.....	62
4.4 Contribuições produzidas no seio de diferentes áreas .....	64
4.5 Debates confluentes no conteúdo das teses e dissertações estudadas.....	68
4.6 Cenário da produção de conhecimentos sobre o lazer e o turismo .....	71
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>91</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Empreender uma discussão teórica sobre determinada área, que também se concretiza como uma atividade econômica, não é uma tarefa fácil. Que dirá a respeito de dois temas analisados por diferentes estudiosos de modos diversificados, a exemplo de análises acerca de sua cientificidade, pertencentes ao setor de serviços ou do entendimento como “indústrias”. É fato que lazer e turismo, vistos como fenômenos sociais, se constituem de uma infinidade de experiências. Por outro lado, abordados como objetos de estudo, são temas com fundamentos passíveis de relações.

Pesquisas preliminares à presente dissertação revelaram que diversos autores se dedicaram ao lazer e ao turismo em seus estudos, tais como Krippendorf (2001), Camargo (2004), Coriolano (2006), Uvinha (2007), Araújo e Isayama (2009), Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010), Hoerner (2011) e Moesch (2015), para citar alguns. Contudo, considerando a produção de ambos os campos, poucos são os textos que apresentam posicionamentos claros a respeito do que compreendem sobre lazer e turismo, sobretudo no tocante às suas interfaces, conforme indicado por Faria (2009).

Mesmo que essas duas áreas dialoguem, simultaneamente, podem se distanciar e criar barreiras entre si, uma vez que seu avanço acadêmico e no mercado não se deu em conjunto. Exemplos disso são encontrados em indagações como: O lazer é um segmento ou tipologia do turismo? Ou o turismo é que seria um conteúdo cultural do lazer? Essas questões se aproximam do pensamento de Rejowski (2010)<sup>1</sup>, segundo o qual há uma fronteira entre essas duas áreas, geralmente abordadas somente por um viés dicotômico, deixando de lado aproximações que podem interessar a ambas.

Para ir além dessa dicotomia, torna-se fundamental considerar que lazer e turismo precisam ser estudados não apenas sob uma perspectiva multidisciplinar, mas, sobretudo, interdisciplinar. Isso porque a multidisciplinaridade leva em conta que

---

<sup>1</sup> Em texto de ‘orelha’ do livro **Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos**, Rejowski (2010a) afirma que “na literatura científica há uma certa “fronteirização” a inibir a aproximação real entre o lazer e o turismo, que se reflete em uma verdadeira disputa de poder ou de relevância científica.” Entende-se que não deve haver essa relevância científica de um campo perante o outro. Por isso mesmo, nessa dissertação, esses temas serão mencionados como lazer e turismo, mas também como turismo e lazer, pois o uso de um termo a frente do outro não indica maior importância.

esses campos foram constituídos a partir de contribuições próprias de outras disciplinas, tais como Geografia, Educação, Educação Física, Psicologia, Administração e Sociologia, porém não significa que seus conteúdos estejam integrados. Leis (2011, p. 109) lembra que “a multidisciplinaridade não implica integração, mas superposição dos diversos conhecimentos disciplinares convocados para determinado estudo.” Do mesmo modo, a autora portuguesa Pombo (2005, p. 5-6) afirma que o primeiro nível de cooperação entre as disciplinas, correspondente à multidisciplinaridade, “[...] é o nível da justaposição, do paralelismo em que as várias disciplinas estão lá, simplesmente ao lado umas das outras, que se tocam, mas que não interagem.”

A multidisciplinaridade no turismo pode ser considerada evidente desde o desenvolvimento de pesquisas articulando-o a outros campos, isto é, a partir do interesse de investigadores que percebiam confluências entre os seus estudos e o turismo, a exemplo das pesquisas sobre microeconomia ou sobre comportamentos sociais. (PANOSSO NETTO, 2010). Tais campos confluentes iniciaram as pesquisas sobre o turismo tendo como ponto de partida os seus próprios pressupostos, originando diversificados olhares para o fenômeno.

Embora esse início tenha contribuído significativamente para a consolidação dos estudos do turismo, é preciso que se faça também o caminho oposto, uma vez que a constituição de fundamentos teóricos próprios possibilita que os diversos campos apreendam conhecimentos dessa área. Ou seja, a Geografia, Educação, Educação Física, Psicologia, Administração e a Sociologia, dentre outras, podem e devem desenvolver estudos que “confrontem” seus conteúdos com os do turismo, assimilando outras perspectivas teóricas – argumento pertinente também ao lazer.

É nesse sentido que o olhar interdisciplinar se difere do multidisciplinar, pois na interdisciplinaridade “[...] as disciplinas comunicam umas com as outras, confrontam e discutem as suas perspectivas, estabelecem entre si uma interação mais ou menos forte [...]” (POMBO, 2005, p. 5-6). Para Leis (2011), a interdisciplinaridade representa a integração de visões disciplinares para a construção de uma perspectiva abrangente e, com isso, possibilitar o avanço do conhecimento. Dessa forma, seria possível “[...] atravessar fronteiras, buscar diálogos, enfrentar os paradoxos.” (UDE, 2012, p. 15).

Uma possibilidade para a realização de tais estudos interdisciplinares é acolher as temáticas do turismo e do lazer em vários âmbitos, tendo em vista a contribuição de outros campos por meio de investigações no seio das diversas disciplinas. Nesse

contexto, importante âmbito de pesquisas se encontra na pós-graduação<sup>2</sup>. No Brasil, conforme os dados disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2014 foram catalogados 3.678 programas de pós-graduação *stricto sensu*. Desses, 1.896 correspondem a cursos de mestrado e doutorado, 1.199 são cursos de mestrado, 525 equivalem a cursos de mestrado profissional e outros 58 somente de doutorado<sup>3</sup>. Soma-se ainda uma infinidade de cursos de pós-graduação *lato sensu*, que, pela discrepância nas regras de reconhecimento, parecem não possuir dados sistematizados como os cursos *stricto sensu*<sup>4</sup>.

Assim, os dados encontrados sobre a pós-graduação brasileira fornecem informações sobre o crescimento da produção acadêmica, confirmada, por exemplo, por Milagres (2014). Considerando apenas os cursos *stricto sensu*, essa autora aponta que, no período 1993-2014, foram defendidas mais de 300 teses e dissertações no campo do turismo. Sobre o lazer, não foi possível indicar uma sistematização quantitativa de estudos concluídos em âmbito nacional, contudo, somente o acervo bibliográfico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indica mais de 150 pesquisas defendidas nesse campo (somados os cursos de especialização, mestrado e doutorado)<sup>5</sup>.

---

<sup>2</sup> A pós-graduação brasileira é constituída por dois níveis: *lato* e *stricto sensu*. Um curso *lato sensu* objetiva aprimorar os conhecimentos do aluno, focalizando o mercado de trabalho. Já o nível *stricto sensu* apresenta três cursos: o mestrado profissional, que possui uma preocupação com a pesquisa, porém com foco também no âmbito do mercado; o mestrado acadêmico e o doutorado, que priorizam a produção e socialização de conhecimentos, além da formação para o magistério superior. (GOMES; ELIZALDE, 2014a).

<sup>3</sup> Dados encontrados no Sistema de Informações Georreferenciadas, disponível em <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>>. Foram realizados dois acessos para a atualização dos números, o mais recente em: 1 março 2016.

<sup>4</sup> A título de informação, segundo a matéria de Foreque e Cancian para o jornal Folha de São Paulo, em fevereiro de 2015, o Ministério da Educação (MEC) havia solicitado às instituições ofertantes de pós-graduação *lato sensu* que cadastrassem seus cursos. Segundo a compilação preliminar realizada pela Folha, o país possuía uma oferta de, pelo menos, 41.070 cursos. No entanto, no Sistema de Regulação do Ensino Superior (o e-MEC) há apenas 1.771 especializações registradas (entre ativas e desativadas). Esses dados estão disponíveis em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/02/1593384-pais-tem-ao-menos-41-mil-cursos-de-especializacao-e-mba-abertos.shtml>> e <<http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

<sup>5</sup> A pesquisa realizada não indicou uma sistematização de estudos concluídos em âmbito nacional. Por isso, consultou-se o acervo bibliográfico da UFMG, uma vez que a referida instituição oferta um curso de Especialização em Lazer e também o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer.

Além de estabelecer a dimensão quantitativa da produção sobre o lazer e o turismo, é relevante conhecer seu conteúdo, isto é, o que tem sido pensado e socializado sobre tais temas. No tocante à produção do turismo, Rejowski (2010b) afirma haver avanços na diferenciação dos objetos estudados no Brasil, porém ressalta a necessidade de pesquisas interdisciplinares entre o turismo e áreas confluentes. Referente ao lazer, Gomes e Melo (2003) assinalam que até o final da década de 1990 era comum a reprodução de entendimentos sobre essa temática sem muitas reflexões aprofundadas, mesmo com o aumento da comunicação entre os diferentes pesquisadores brasileiros.

Schwartz (2015), ao discorrer sobre a visibilidade e perspectivas das investigações sobre o lazer, tece considerações válidas também para o turismo. Segundo ela, ainda é preciso vencer os seguintes desafios: a) a compreensão ampla e plural dos conceitos e fundamentos teóricos; b) a utilização de linguagem de fácil entendimento pelos sujeitos, principalmente os leitores externos ao âmbito acadêmico; e c) a publicação de estudos em periódicos de outras áreas, tendo em vista contribuir com a divulgação dos conhecimentos sobre o lazer. Ou seja, nesse breve levantamento, notou-se indicações aproximadas para a realização de estudos futuros, que busquem transpor algumas questões e propiciem o avanço dessas áreas.

Em vista da continuidade da produção acadêmica e da diversidade de campos do conhecimento que podem originá-la, foram elaboradas algumas indagações que impulsionaram a presente pesquisa de mestrado: De que modo o lazer e o turismo vêm sendo compreendidos por pesquisadores que realizam mestrado ou doutorado? Quais interfaces podem ser inferidas nas análises empreendidas? E ainda, quais aspectos, do conteúdo das teses e dissertações, podem ser destacados como contribuições para os estudos do lazer e do turismo?

Uma pesquisa como essa se aproxima de investigações conhecidas como “estado do conhecimento” e “estado da arte”. Isayama, Silva e Lacerda (2011, p. 168) definem que o “estado da arte”:

[...] tem como desafio mapear e discutir uma certa produção acadêmica em um campo de conhecimento, buscando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares.

Romanowski e Ens (2006) acreditam que o “estado da arte” permite compreender uma área de conhecimento por abarcar todos os seus tipos de produção – teses de doutoramento, dissertações de mestrado, artigos e demais publicações



científicas. A respeito do “estado do conhecimento”, essas autoras afirmam que também se trata da discussão sobre determinado campo, porém focalizando “[...] apenas um setor das publicações sobre o tema estudado.” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40). Diante disso, optou-se pela realização de um “estado do conhecimento” com foco em teses e dissertações, pois são defendidas em programas de pós-graduação que tendem a contribuir de forma mais sistematizada com o crescimento da produção acadêmica.

Portanto, propõe-se investigar a produção acadêmica sobre lazer e turismo proveniente da conclusão de teses e dissertações em diferentes campos disciplinares. Tem-se o intuito de pesquisar a existência de avanço do conhecimento, especialmente acerca das interfaces pensadas sobre tais temas nos últimos anos. Assim, foram definidos os seguintes objetivos para esse estudo.

### 1.1 Objetivos

Objetiva-se compreender o estado do conhecimento sobre lazer e turismo em teses e dissertações concluídas no Brasil entre 2009 e 2015. Para tanto, elaborou-se como objetivos específicos:

- Identificar os entendimentos sobre o lazer e o turismo enunciados no conteúdo dessa produção acadêmica;
- Compreender e discutir as interfaces entre esses dois fenômenos nas teses e dissertações;
- Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento para os estudos do lazer e do turismo.

### 1.2 Justificativa

O tema proposto foi objeto de investigação de Faria (2009, 2012) e Souza (2011), cujos resultados contribuíram para a definição do período contemplado pelo presente estudo. Identificou-se que, nos anos de 2009 a 2015, outras teses e dissertações foram concluídas e ainda não analisadas, destacando a importância de pesquisas continuadas sobre a temática. Conseqüentemente, tem-se em vista a tentativa de preencher algumas lacunas encontradas em tais estudos, que serão descritos a seguir.

Faria (2009) analisou os artigos publicados em periódicos brasileiros entre 2006 e 2008. A autora apresentou um panorama tanto do turismo quanto do lazer (amparado em conceitos, características e pesquisa científica) e as possíveis interfaces a partir dos elementos tempo, espaço e motivação. Ela identificou que os autores não deixaram claro os entendimentos sobre o lazer e o turismo, além de sobrepor um campo ao outro. A pesquisa concluiu a:

[...] necessidade de uma formação acadêmica em perspectiva continuada, de natureza multidisciplinar e formação de parcerias entre pesquisadores de diferentes áreas, favorecendo a produção de conhecimentos nos âmbitos do turismo e do lazer. (FARIA, 2009, p. 58).

Souza (2011), por sua vez, objetivou analisar os conhecimentos sobre o lazer contidos em dissertações provenientes de cursos de mestrado acadêmico em Turismo/Hospitalidade. Essa autora também realizou um panorama sobre o lazer, o turismo e suas possíveis inter-relações, apresentando, ainda, os cursos de mestrado nos quais os estudos examinados tiveram origem. Em sua dissertação, ela expôs que existiam poucas pesquisas que aprofundassem a interface entre lazer e demais áreas do conhecimento, indicando que o espaço para discussão sobre a temática era escasso nos cursos de graduação em turismo. Souza (2011) esclareceu o seguinte:

Foram contatados (sic) distintos entendimentos acerca das relações entre o lazer e o turismo, inclusive no interior de uma mesma dissertação. Predominou a compreensão de que o turismo é um dos chamados “conteúdos culturais do lazer”. As relações entre lazer e turismo foram construídas a partir das categorias tempo e espaço, tendo-se como principal referência a ideia de “tempo livre”.

Em outro estudo, Faria (2012) investigou o conhecimento de lazer contido em periódicos nacionais e internacionais do turismo. Para tanto, ela analisou as características de tais publicações, a autoria dos textos, o posicionamento teórico-conceitual sobre os fenômenos, além das interfaces entre eles. A autora concluiu que:

[...] existe um consenso entre os autores quanto à compreensão do turismo como possibilidade ou oportunidade de lazer e/ou recreação. Contudo, o que se entende por lazer e/ou recreação no contexto dos artigos analisados é diversificado, sobretudo em função das perspectivas adotadas nos trabalhos. Duas perspectivas principais de estudo do turismo, lazer e recreação foram identificadas nesta pesquisa e denominadas de econômico-mercadoológica e sociocultural. (FARIA, 2012, p. 94).

As duas últimas pesquisas apresentadas se aproximam no que diz respeito aos resultados obtidos, principalmente, no tocante às abordagens do turismo como

interesse cultural ou possibilidade de lazer. Sucintamente, os três textos finalizaram afirmando que, no período por elas investigado (entre 2001 e 2010), não foram identificados artigos e dissertações que se dedicassem profundamente à relação entre lazer e turismo.

Ambas as autoras abordaram momentos distintos da produção acadêmica, mas que podem ser associados, pois elas examinaram textos oriundos de pesquisas (como as dissertações) e que comunicam resultados de pesquisas (como os artigos de periódicos). Nos dois casos, o texto produzido deve conter o conhecimento atual sobre determinado tema. Entretanto, suas conclusões indicam que tais textos não contribuem para esclarecer aspectos concernentes ao lazer e ao turismo e, portanto, não se constituem em nova produção, tampouco em seu necessário avanço.

Cabe destacar que Souza (2011) se concentrou no conhecimento sobre lazer em mestrados em Turismo/Hospitalidade enquanto Faria (2009, 2012) se ateve aos periódicos, fazendo com que ambas focalizassem o lazer pesquisado no âmbito do turismo. É nesse sentido que a interdisciplinaridade mobilizou a investigação aqui proposta, uma vez que outros campos também podem produzir conhecimentos não apenas sobre o lazer, mas também sobre o turismo.

Sendo assim, teve-se em vista conhecer a produção acadêmica sobre os dois temas em diferentes campos de estudo. Isso implicou em não desconsiderar novas perspectivas de pesquisa que pudessem surgir ao longo do caminho, pois a origem das teses e dissertações não se restringiu às áreas do turismo e do lazer. Os diferentes fundamentos teóricos convocados somados aos resultados empíricos se constituíram em uma miscelânea que poderia ratificar e/ou trazer novas informações ao cenário em questão.

Acredita-se que essa dissertação possa contribuir com a inferência sobre o alcance da produção acerca do lazer e do turismo, dado que os pesquisadores precisam apreendê-la para elaborar suas pesquisas e, assim, tentar avançar academicamente. Intenta-se ainda colaborar com a continuidade do estudo de Souza (2011) ao adotar uma indicação enunciada pela autora: a seleção de teses de doutorado como material de pesquisa.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Conforme mencionado, o presente estudo se caracteriza como um “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI; ENS, 2006), que, em diversas áreas, vem sendo orientado pela bibliometria ou pela epistemologia. Sucintamente, a bibliometria<sup>6</sup> possui cunho estatístico e é utilizada para realizar levantamento e/ou avaliação de produção científica. Já a epistemologia

[...] é o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. Semelhante estudo tem por objetivo determinar a origem lógica (não psicológica) das ciências, seu valor e seu alcance objetivos. (JAPIASSU, 1979, p. 25).

Em razão de tais entendimentos e por se tratar de um estudo essencialmente qualitativo, considerou-se a análise epistêmica mais adequada a essa investigação de mestrado. A epistemologia é, aqui, compreendida como uma reflexão da atividade científica, ponderando também sobre a responsabilidade que detêm os cientistas e técnicos. (JAPIASSU, 1979). Partiu-se do pressuposto das ciências como um processo, ou seja, como o conhecimento que ainda está por vir ao invés de um conhecimento estático.

Cabe lembrar que as discussões de cunho epistemológico podem ser acompanhadas de críticas a respeito da cientificidade de alguns campos do conhecimento. Todavia, não há universalismo ou uma verdade absoluta na ciência e, por isso, tentou-se estabelecer uma análise epistêmica distante do respaldo nessa visão cientificista. Pois, embora o turismo e o lazer não tenham sido legitimados como ciência, constituem-se em duas áreas que produzem conhecimentos<sup>7</sup>.

São fenômenos sociais carregados de subjetividades e diferentes possibilidades de estudo. Sendo assim, sua produção acadêmica pode ser revisitada e analisada por aqueles que se dedicam a compreendê-los e discuti-los, resultando

---

<sup>6</sup> Além dos livros, a bibliometria “[...], aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações”. (ARAÚJO, 2006, p. 12-13).

<sup>7</sup> Acredita-se que não é preciso a legitimação como ciência para que se reconheça a importância do conhecimento produzido nos campos do lazer e do turismo. Contudo, nas discussões epistemológicas realizadas por autores do turismo, por exemplo, essa questão ainda é recorrente. Autores como Ricco (2012, p. 167-168), por exemplo, lembram que “tal temática chegou a ser considerada pouco apropriada ao debate antropológico, pois de acordo com o paradigma vigente da sociedade industrial e pós-industrial, ócio e lazer eram vistos com restrições, e desta forma, o estudo do turismo podia estar relacionado a aspectos pouco sérios da sociedade.”

em uma crítica do conhecimento e em conhecimentos críticos. (PANOSSO NETTO; CASTILLO NECHAR, 2014).

Por essa razão, a pesquisa realizada teve como desafio considerar a epistemologia nas áreas do turismo e do lazer, dando atenção especial às interfaces enunciadas entre esses dois temas. Panosso Netto e Castillo Nechar (2014, p. 134) acreditam que:

A crítica busca compreender, construir, interpretar e produzir um sentido novo, um novo significado do objeto de estudo em questão, pois nada é dado que não deva ser e possa ser superado, é um levar-trazer o não dito para o dito, o não enunciado para o enunciado.

Devido ao amparo em uma análise de produção acadêmica específica, a prática científica é aqui considerada como um espaço metodológico quadripolar. (BRUYNE; HERMAN; SCHOUHEETE, 1983). À medida que desenvolve uma pesquisa de mestrado ou doutorado, o investigador deve passar por etapas de decisões que correspondem aos polos teórico, epistemológico, morfológico e técnico<sup>8</sup>.

Bruyne, Herman e Schouheete (1983, p. 35) abordam uma dinâmica da pesquisa em ciências sociais mais distante da crítica do conhecimento, porém assinalam que “o polo teórico guia a elaboração das hipóteses e a construção dos conceitos” a serem trabalhados. Considerando o espaço quadripolar, cabe ao polo teórico conferir uma referência para a investigação e, por essa razão, a pesquisa delineada se concentrou em tal polo, visto que nele reside o caráter epistêmico do estudo<sup>9</sup>.

Após essa definição metodológica, seguiu-se para a seleção do material a ser examinado. Cabe lembrar que a produção acadêmica investigada é oriunda de cursos que priorizam a produção e socialização de conhecimentos. A dimensão desse desafio é salientada pela quantidade de cursos brasileiros de pós-graduação

---

<sup>8</sup> Resumidamente, o polo teórico compreende a etapa de formulação dos conceitos, construção das hipóteses, dos parâmetros de interpretação (inclusive do “confronto” entre teoria e realidade) e soluções para o problema estudado. Já o polo epistemológico corresponde à definição do método de pesquisa (quantificação, fenomenologia, entre outros) e, assim, a objetivação do estudo. O polo técnico abarca os modos de levantamento de dados e informações, isto é, a definição de uma técnica de pesquisa (estudo de caso, simulação e etc.). Por fim, o polo morfológico estabelece os quadros de análise – os modelos estruturais, tipologias e sistemas referentes à investigação. Ainda que relacionem entre si, os polos possuem funções específicas, que podem ser analisadas separadamente no conteúdo dos estudos, como indicado na investigação proposta.

<sup>9</sup> Por se tratar de pesquisa de caráter teórico, ou seja, não envolvendo a participação de seres humanos, não foi necessária a submissão da proposta de investigação ao Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UFMG.

catalogados pela CAPES (2016): um total de 3.678 programas de mestrado e doutorado. Tendo em vista analisar a produção proveniente de diversificados programas de pós-graduação, optou-se pela seleção dos estudos em bancos e portais eletrônicos de publicações acadêmicas, pois sua localização física inviabiliza uma seleção presencial. Além do mais, dada essa dimensão numérica, foi observado primeiramente o tema das investigações para, logo após, listar os programas que acolheram projetos de pesquisa sobre lazer e turismo em diferentes áreas do conhecimento.

Então, definiu-se como termos de busca: turismo, lazer, lazer e turismo, “lazer turístico” e “turismo de lazer”. Tais termos foram utilizados para a busca de textos no Banco de Teses do Portal CAPES, na seção Dados e Fatos no *site* do Ministério do Turismo (MTUR) e no Portal Domínio Público<sup>10</sup>. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e o acervo geral da UFMG também foram consultados, uma vez que a referida universidade oferta dois cursos de pós-graduação sobre o lazer.

Ao todo, essa etapa de seleção ocorreu em três períodos, que foram compostos por 30 dias. O primeiro deles, entre agosto e setembro de 2014, foi marcado pela escolha de 11 textos. Nas etapas restantes (entre maio e junho de 2015 e, depois, entre outubro e novembro de 2015) foram selecionados outros 5 estudos. Tais períodos de busca objetivaram abarcar o maior número possível de teses e dissertações concluídas entre 2009-2015, uma vez que os textos são cadastrados por diferentes pesquisadores e instituições de ensino superior nos portais de publicações acadêmicas e também em seu respectivo acervo bibliográfico. Dessa maneira, teve-se o intuito de encontrar disponíveis tanto os textos mais antigos (concluídos em 2009, por exemplo) quanto as pesquisas mais recentes (finalizadas em 2015).

Além disso, foi necessário dividir a seleção em distintos momentos. Inicialmente, procedeu-se a listagem dos textos cujos títulos continham os termos de referência para a busca (lazer, turismo, lazer e turismo, “lazer turístico” e “turismo de

---

<sup>10</sup> O desafio de se realizar uma investigação amparada na seleção de textos em bancos eletrônicos pode ser notado na definição de 6 diferentes sites para a busca de teses e dissertações. Esse número se justifica pela incompletude das informações disponíveis nos bancos de publicações acadêmicas. Por exemplo, a seção Dados e Fatos e o Portal Domínio Público não apresentam o texto completo dos estudos, exigindo a complementação da pesquisa no banco de teses e dissertações do programa de pós-graduação correspondente. Já o Portal CAPES apresenta os detalhes somente daqueles inseridos na Plataforma Sucupira entre 2013 e 2016. Cabe destacar também o entrave gerado pelos acervos bibliográficos de acesso restrito, que requerem um cadastro prévio, bem como a desatualização do *site* de alguns programas de pós-graduação.

lazer”) – que reuniu um total de 14 dissertações e 2 teses. Encerrou-se a busca quando os resultados deixaram de revelar novas pesquisas sobre o lazer, o turismo e suas interfaces. Em um segundo momento, prosseguiu-se com a leitura dos resumos e sumários dos estudos, tendo em vista selecionar um conjunto de textos contendo entendimentos, problematização e discussão sobre a temática investigada. Seguindo esses parâmetros e critérios, excluiu-se 1 das 14 dissertações, pois seu foco se reside em uma questão esportiva e de planejamento estratégico para a Copa do Mundo de 2014 – isto é, uma relação distante da temática proposta.

Sendo assim, o *corpus* final selecionado compõe-se de 13 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado concluídas no período 2009-2015. Os anos de 2009 e 2012 possuem a maior representatividade de textos, com cinco e quatro respectivamente. Referentes ao ano de 2011 correspondem três estudos, enquanto que os anos de 2013 e 2015 somam outros três textos. Ao final, não foram encontrados estudos defendidos nos anos de 2010 e 2014.

Convém esclarecer que as dissertações de Souza (2011), intitulada **Análise sobre estudos do lazer em mestrados em turismo e hospitalidade no Brasil (2001-2007)** e de Faria (2012), sob o título de **Análise temática do lazer em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais do turismo (2006-2010)**, atenderiam aos requisitos de busca já mencionados, porém não foram consideradas material de análise. Isso porque, diferentemente das demais teses e dissertações selecionadas, tais autoras realizaram uma investigação sobre o lazer e o turismo em outras produções acadêmicas.

Desse modo, por se tratarem de pesquisas empreendidas anteriormente, optou-se por torná-las referências de investigação juntamente com a monografia de graduação também realizada por Juliana A. S. Faria. Por isso, Faria (2009, 2012) e Souza (2011) foram brevemente apresentadas no tópico 1.2 e serão mencionadas novamente no tópico 4.6 – pertencente ao capítulo 4. Então, as informações sobre os estudos realizados nos programas de pós-graduação que acolheram lazer e turismo como temática de estudo foram detalhadas no quadro a seguir.

**Quadro 1 – Listagem final de teses e dissertações selecionadas**

Autor	Título da pesquisa / Orientador	Curso de pós-graduação	Instituição	Defesa
Melissa Baccon	Festiveiro: cultura, lazer e turismo. Orientador: Prof. Dr. Airton da Silva Negrine	Programa de Mestrado em Turismo	UCS	2009
Aline Lima Brandão	A organização do lazer e seus prazeres: um estudo de caso sobre o Club Med no Brasil. Orientadora: Profa. Dra. Bianca Freire-Medeiros	Programa de Mestrado em História, Política e Bens Culturais	FGV	2009
Bernardo Lazary Cheibub	Lazer, experiência turística, mediação e cidadania: um estudo sobre o projeto Turismo Jovem Cidadão (SESC-RJ). Orientador: Prof. Dr. Victor Andrade de Melo	Programa de Mestrado em Estudos do Lazer / Mestrado	UFMG	2009
Adriana Silva Araújo	O ciclo de vida do fenômeno turístico em São Lourenço (MG): de estância hidromineral a destino de lazer e bem-estar. Orientador: Prof. Dr. Roberto Célio Valadão Co-orientador: Profa. Dra. Doralice Barros Pereira	Programa de Mestrado em Geografia	UFMG	2009
Aline Martins da Silva	Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e turismo. Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Dias Lay	Programa de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional	UFRS	2009
Flávio Bezerra da Silva	Turismo e lazer sexual na cidade de São Paulo. Orientador: Prof. Dr. Eduardo A. Yázigí	Programa de Mestrado em Geografia Humana	USP	2011
Roberta Celestino Ferreira	Lazer e potencialidades para o turismo em Piracuruca, Piauí. Orientadora: Profa. Dra. Wilza Gomes Reis Lopes Co-orientador: Prof. Dr. José Luís Lopes Araújo	Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente	UFPI	2011



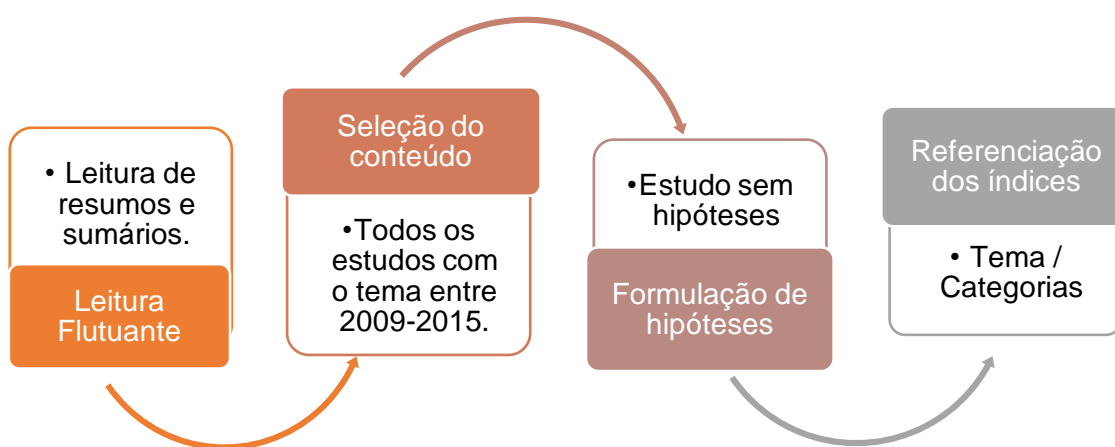
Autor	Título da pesquisa / Orientador	Curso de pós-graduação	Instituição	Defesa
André Fontan Köhler	Políticas públicas de regeneração urbana, preservação do patrimônio e lazer e turismo: padrões de intervenção pública e avaliação de resultados no Pátio de São Pedro, Recife, 1969-2008. Orientadora: Profa. Dra. Maria Irene de Queiroz Ferreira Szmrecsanyi.	Programa de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo	USP	2011
Karlos Markes Nunes Parente	Os espaços públicos e privados de lazer e turismo na orla oeste de Fortaleza: embates políticos e contradições socioespaciais. Orientadora: Profa. Dra. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano	Programa de Mestrado em Geografia	UECE	2012
José Wellington Lúcio Soares	Meruoca: cidade de lazer, turismo e possibilidades no sertão cearense. Orientadora: Profa. Dra. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano	Programa de Mestrado em Geografia	UECE	2012
Renato das Chagas Benevenuto	Restrições intrapessoais para o lazer em turismo por idosos no Rio de Janeiro. Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar de Mendonça Motta	Programa de Mestrado em Administração de Empresas	PUC / RJ	2012
Geny Brillas Tomanik	Lazer e turismo: o observatório Abraão de Moraes – IAG/USP (1972-2011). Orientador: Prof. Dr. Airton José Cavenaghi	Programa de Mestrado em Hospitalidade	UAM	2012
Fernanda da Costa Silva	Adoções de espaços públicos de lazer e turismo urbanos: do planejamento à percepção dos usuários. Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Dias Lay	Programa de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional	UFRS	2013
Raimunda Olímpia de Aguiar Gomes	O litoral leste do Ceará: lazer e turismo à luz da educação. Orientadora: Profa. Dra. Magda Adelaide Lombardo	Programa de Doutorado em Geografia	UNESP “Julio de Mesquita Filho”	2013

Fabíola Fernandes Silva	Fatores capazes de influenciar o encantamento do cliente do turismo de lazer a partir da experiência em parques temáticos. Orientador: Prof. Dr. Sérgio Marques Júnior	Programa de Mestrado em Turismo	UFRN	2015
----------------------------	---	------------------------------------	------	------

Fonte: Elaboração própria.

A análise de conteúdo foi escolhida para guiar o exame das teses e dissertações selecionadas. Bardin (2011, p. 33) a define como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, do qual é possível obter informações de cunho quantitativo e qualitativo. A organização da pré-análise não seguiu uma ordem cronológica, ocorrendo juntamente com o processo de seleção do material de pesquisa. Suas etapas podem ser observadas na figura 1 a seguir.

**Figura 1 – Organização da pré-análise de conteúdo**



Fonte: Elaboração própria a partir de Bardin (2011) e Franco (2012).

A leitura flutuante se refere a um contato com o material para as primeiras impressões sobre o texto, correspondendo à leitura dos resumos e dos sumários das teses e dissertações. Já a seleção do conteúdo considerou, nessa pesquisa, o objetivo geral do estudo. Como já foi destacado, os textos deveriam atender aos requisitos: a investigação da temática lazer e turismo e sua conclusão entre 2009-2015<sup>11</sup>.

Tradicionalmente, a análise de conteúdo é vista como uma técnica de procedimento fechado, com a construção de hipóteses. Todavia, Bardin (2011) e Franco (2012) relatam a possibilidade de um procedimento exploratório, pois essa

<sup>11</sup> De acordo com as regras básicas da técnica de análise de conteúdo, essa seleção pode partir também de um universo extenso, ou seja, existência de grande quantidade de conteúdo disponível e, por isso, levar em conta as regras de Exaustividade, Representatividade e Homogeneidade. No caso, o número de estudos encontrados era reduzido e, portanto, não seria pertinente à investigação constituir um *corpus* ainda menor.

técnica somente parte de um conjunto de regras básicas, não havendo a intenção de se constituir em modelo único. Bardin (2011, p. 124) explica que:

*De facto, as hipóteses nem sempre são estabelecidas quando da pré-análise. Por outro lado, não é obrigatório ter-se como guia um corpus de hipóteses, para se proceder à análise. Algumas análises efectuam-se <<às cegas>> e sem ideias pré-concebidas.*

Isso posto, considerou-se mais adequado um olhar qualitativo a partir de um procedimento exploratório, ou seja, sem a construção de hipóteses de estudo. Visando à caracterização dos textos a partir de seus atributos, definiu-se o tema como unidade de registro. Nesse caso, os indicadores de frequência<sup>12</sup> (as abordagens, os entendimentos, as interfaces e as contribuições) deram origem às seguintes categorias temáticas:

#### **Quadro 2 – Categorias que nortearam a análise das pesquisas selecionadas**

Categorias	Informações que visaram reunir
Abordagens teóricas priorizadas no conteúdo das teses e dissertações.	Abordagens que apoiaram os conceitos e os entendimentos acerca da temática estudada.
Entendimentos verificados acerca do turismo e do lazer.	Compreensões sobre esses dois fenômenos enunciadas nas dissertações e teses.
Interfaces apresentadas entre os fenômenos estudados.	As relações explicitadas nas pesquisas analisadas.
Levantamento das experiências turísticas e de lazer citadas.	As experiências turísticas e de lazer citadas nos textos analisados. Visou-se apreender suas semelhanças e diferenças, bem como entre os fenômenos em si.
Contribuições para os estudos do lazer e do turismo.	Informações que indicassem como as teses e dissertações contribuem para os campos estudados.

Fonte: Elaboração própria.

<sup>12</sup> Embora Bardin (2011) e Franco (2012) denominem esta etapa de Indicadores de frequência, o olhar qualitativo para a análise implica em considerar a presença ao invés da frequência do tema. Assim, teve importância a ocorrência dos temas representados pelas categorias e não a quantidade de vezes que foram referenciados nos textos.

Durante o processo de análise, para cada categoria *a priori*, foram criadas subcategorias, que tiveram o intuito de contribuir com a análise de conteúdo e, mais tarde, organizaram a apresentação das ocorrências levantadas. No tocante às experiências turísticas e de lazer, salienta-se que foram reunidas em 6 grupos (observação de animais e contemplação de paisagens; prática de esportes; passeios; uso de espaços públicos e privados; participação em eventos; e lazer no âmbito doméstico), que foram denominados a partir das características conferidas pelos pesquisadores em seus textos.

Considera-se que métodos e técnicas marcadamente rígidos podem direcionar o olhar do pesquisador – sobretudo no caso de ocorrências indicadas por categorias *a priori*. Isso ocasionaria certa negligência de outras possibilidades de estudo surgidas ao longo do caminho. Porém, nesse estudo, a definição *a priori* de categorias visou nortear ao invés de limitar a investigação, tendo-se em mente que poderiam ser agregadas novas informações ao cenário pesquisado.

Finalmente, o levantamento das informações correspondeu à leitura dos textos e registro das ocorrências, seguidas de sua análise propriamente dita. Tendo em vista cumprir o exposto, bem como observar o “confronto” entre teoria e realidade no conteúdo das teses e dissertações, optou-se pela leitura de todos os seus capítulos e não somente do referencial teórico realizado.

O percurso apresentado originou a presente dissertação, que além da Introdução e da Metodologia, é constituída por um terceiro capítulo, intitulado Lazer e Turismo. Nessa parte, discute-se alguns fundamentos teóricos encontrados nos campos do lazer e do turismo no intuito de visualizar os fenômenos estudados a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

O capítulo 4, O conhecimento produzido: o que dizem as teses e dissertações, traz a análise de conteúdo realizada e a discussão de seus resultados. São apresentadas ainda algumas informações que não foram agrupadas pelas categorias iniciais de análise, mas que agregaram outros aspectos de discussão à pesquisa. Por fim, apresenta-se as considerações que se fizeram necessárias e também algumas indicações para a continuidade do estudo.

### 3 LAZER E TURISMO

A confusão dos termos “turismo” e “lazer” vem do aparecimento do tempo livre, que não é mais somente aquele dos rentistas, [...] e identifica-se com o espaço de liberdade dos trabalhadores. (HOERNER, 2011, p. 73).

Nessa citação de Hoerner (2011), saltam aos olhos importantes aspectos tratados ao longo desse capítulo: a confusão acerca do lazer e do turismo e sua imediata associação ao tempo livre. Isso porque nem sempre é possível apreender os entendimentos dos autores sobre tais fenômenos (FARIA, 2009) e/ou os diálogos e reflexões empreendidos.

No decorrer da pesquisa bibliográfica, notou-se diversificados pontos de partida para se compreender e conceituar tanto o lazer quanto o turismo. Alguns deles podem resultar em uma fundamentação parcial e/ou pouco reflexiva e crítica sobre os pressupostos ainda em voga em ambos os campos. Dessa maneira, a seguir, são feitas algumas explanações sobre esses pontos de partida no intuito de entendê-los e discuti-los.

#### 3.1 Reflexões sobre o lazer

No tocante ao lazer, o ponto mais relevante é a separação entre trabalho e tempo livre, que, grosso modo, aparece nas explanações teóricas que focalizam a Antiguidade Clássica greco-romana, aludindo aos termos *skholé* (grego) e *otium* (latim). Àquela época, “*skholé* era um termo que, no uso comum, denotava um tempo desocupado, um tempo para si mesmo que gerava prazer intrínseco.” (GOMES, 2004, p. 133). Associado à contemplação, era vivenciado apenas por aqueles que não tinham o trabalho, uma atividade inferiorizada, como uma obrigação. Bruhns (2002), fundamentada no autor Sebastian de Grazia, salienta que a contemplação vinculada ao sentido de ócio, tão valorizada pelos antigos gregos, possibilitava alcançar a “verdade” e a “sabedoria”, se tornando um meio para que algumas pessoas pudessem se elevar aos deuses.

Os romanos, por sua vez, conferiram ao lazer o sentido de *otium* em oposição ao negócio – a negação do ócio. Assim, o lazer se tornou um tempo livre de trabalho e se vinculou ao descanso do corpo e do espírito (vivenciado pela elite) e à recreação

das massas (associada ao “pão e circo” como forma de controle e despolitização). (MASCARENHAS, 2005).

Mascarenhas (2005), ampara-se em Frederic Munné para indicar as diferentes acepções que o ócio carregou ao longo do tempo. O autor assinala que essa forma de compreender o termo é linear, contudo, esclarece que os diversificados entendimentos também são fruto de influências histórico-sociais. Sua sistematização sobre os sentidos de ócio tem início com o *skholé* grego, passa pelo *otium* romano, pelo ideal de nobreza da Idade Média, pela ótica de vício na Idade Moderna e chega ao lazer na Revolução Industrial. Ainda de acordo com Mascarenhas (2005, p. 227):

Em tal raciocínio, o curso da exposição segue a mesma rota do processo histórico efetivo. Inserido num quadro contraditório e dinâmico de transformação, não como um fenômeno que se desenvolve e se movimenta por si mesmo, mas em cada época como produto de determinadas condições, o ócio foi adquirindo novos e diferentes sentidos, conservando antigas significações e abandonando outras, até ter sua configuração radicalmente transformada, desdobrando-se no lazer. Ocorre que se o lazer, numa relação de ruptura e continuidade, nega e em certa medida incorpora o ócio, como a forma mais desenvolvida e atualmente dominante é, também, a mais complexa.

Assim sendo, durante a modernidade europeia foi concedida expressiva importância ao trabalho, que recebeu o *status* de tempo produtivo, em detrimento do lazer – associado de modo pejorativo à ociosidade e à improdutividade. Sob esse entendimento, o lazer é abordado por alguns autores como um conjunto de ocupações e deixa de ter um fim em si mesmo, ganhando a função de recuperar as energias para o que é considerado um tempo produtivo. Vale lembrar que permanece ainda hoje a destinação de um âmbito exclusivo do tempo ao trabalho, enquanto as demais necessidades humanas (alimentação, descanso, entre outras) disputam as horas restantes.

Essas perspectivas, de modo geral, contrapõem o lazer às obrigações humanas e podem levar à exclusão de camadas sociais das manifestações de lazer, além de se circunscreverem a contextos histórico-sociais específicos – que não contemplam distintas realidades. Apesar disso, tais pressupostos ainda são encontrados, em alguns estudos, como conhecimentos definitivos e desacompanhados de reflexões a respeito de seu contexto de origem.

No Brasil, segundo Gomes (2008a), a literatura sobre o lazer foi influenciada pela presença do sociólogo Joffre Dumazedier, entre a década de 1960 e 1980, em eventos e cursos acadêmicos de discussão sobre a temática. Compreendendo que o

lazer representa um conjunto de práticas vividas fora do tempo dedicado às ocupações e obrigações humanas, Dumazedier (1973) o associa às funções de divertimento, descanso e desenvolvimento, como um momento importante para a recuperação das energias para o trabalho. É preciso reconhecer a importância das contribuições conferidas pelo sociólogo aos estudos do lazer, todavia, a partir desse entendimento, o autor propicia o terreno para a ampla socialização de uma lógica funcionalista desse fenômeno.

As pesquisas e interpretações nesse campo avançaram e a cultura se constituiu em mais um ponto de partida para se compreender o lazer. Marcellino (2007a) defende essa articulação por meio de quatro pontos: a) a vivência cultural no tempo disponível; b) o lazer gerado historicamente; c) o tempo, que representa o momento de mudanças morais e culturais; e d) a educação para e pelo lazer. Ao ponderar sobre sua ocorrência histórica, esse autor afirma que “[...] o lazer sempre existiu, variando apenas os conceitos sobre o que era e quais os seus significados.” (MARCELLINO, 2007b, p. 20).

De acordo com Gomes (2014, p. 12), o lazer enquanto uma experiência da vida cotidiana não é fruto da modernidade urbano-industrial, pois “[...] representa a necessidade de fruir, ludicamente, as incontáveis práticas sociais constituídas culturalmente.” Para a autora, o lazer não é visualizado como um resíduo do tempo dito produtivo, uma vez que esse entendimento o circunscreve ao tempo da “não obrigatoriedade”, o que poderia induzir a compreensão fragmentada sobre a dinâmica da vida, como se ela fosse feita de momentos e de situações estanques.

Em vista disso, para ela, a viagem, os jogos virtuais, as artes, o desenho, a contemplação e outras inúmeras práticas são manifestações culturais do lazer. São representações que configuram, ao mesmo tempo, uma fruição, produção e participação dos sujeitos em um contexto histórico-social. Assim, o lazer é compreendido como:

[...] uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos. (GOMES, 2014, p. 9).

Amparados nesse entendimento, Gomes e Elizalde (2012, 2014b) visualizam o lazer sob uma perspectiva transformacional, que, frente aos conflitos sociais e ambientais crescentes, possibilita ações contra-hegemônicas em busca de uma vida



melhor. Segundo eles, tal perspectiva, ainda em construção, se trata de “[...] um catalisador sinérgico, que recursivamente permite o desenvolvimento de diversas dimensões humanas.” (GOMES; ELIZALDE, 2014b, p. 132).

Outro ponto de partida do lazer se refere ao tema como um direito do cidadão, como é o caso da Constituição Brasileira de 1988. De igual importância perante aos demais direitos sociais, o lazer é mencionado ao lado da educação, saúde, moradia, trabalho, assistência aos desamparados, segurança, previdência social e da proteção à maternidade e à infância. (BRASIL, 1988).

A esse respeito, Santos e Amaral (2010) salientam a falta de leis que contribuam especificamente com a concretização do direito ao lazer, que envolve a concretização da própria cidadania. Segundo elas, o lazer quase sempre figura associado às políticas de saúde, educação, esporte, dentre outras, pois “[...] não vem sendo entendido como tendo sentidos e significados nele mesmo, mas como parte ou meio de outras políticas alcançarem seus objetivos.” (SANTOS; AMARAL, 2010, p. 6).

É nesse sentido que Menicucci (2006) observa que o lazer ainda carece de uma conceituação própria no que tange a formulação de políticas públicas. Segundo a autora, essa definição clara é essencial para que o lazer seja implementado em função de sua importância em si mesmo ao invés apenas da vinculação a outros temas. Ainda de acordo com Santos e Amaral (2010, p. 7):

Os direitos sociais são a afirmação, o reconhecimento político da função social do Estado. No entanto, a concretização dessa função se dá na medida em que a população reivindica os direitos sociais e o Estado os garante através das políticas sociais. Ocorre, assim, uma relação dialética em que os cidadãos legitimam o Estado e este lhes confere direitos. O rompimento dessa relação dialética, objetivada pelo discurso hegemônico atual que deslegitima o Estado, responsabiliza os indivíduos por suas condições de vida e condiciona a efetivação dos direitos de cidadania às regras mercantis da competição, fazendo com que o Estado perca o poder de ação política, e os cidadãos seus direitos.

Reconhece-se a importância das relações de mercado, porém subjugar o lazer às regras mercantis pode gerar um enfoque economicista do mesmo, uma vez que pode ser pensado como uma mercadoria ofertada a uma sociedade cada vez mais consumista. O problema em visualizar o lazer desse modo está na referência a ideias parciais sobre ele, articulando-o, por exemplo, a uma imagem de fuga da rotina, de válvula de escape do ambiente do trabalho.

Nessa situação, a mídia, principalmente a comunicação de massa, pode contribuir para reforçar o entendimento de lazer como uma necessidade secundária,

colocada em função do tempo dito produtivo. Ou seja, se por um lado, a mídia permite o acesso às diversas manifestações do lazer, por outro pode se tornar um contributo para divulgá-lo apenas na lógica do descanso e entretenimento. Marcellino (2007b, p. 18) afirma que “[...] o que se percebe, hoje, é que o entretenimento ganhou vida própria, independente, numa clara alusão ao lazer-mercadoria.” Vale lembrar ainda do termo “mercolazer”, desenvolvido por Mascarenhas (2005, p. 138):

Ancorado nos modismos, o *mercolazer*, esvaziado de conteúdo socialmente útil, funda formas de diversão e entretenimento cada vez mais sintonizadas com o imediatismo, potenciando ao máximo as sensações de prazer e excitação por elas produzidas, agora superconcentradas no escape fugaz aos paraísos artificiais, na euforia do consumo e no êxtase da aventura. (Grifo do autor).

A partir de outros valores além do econômico, o autor Cuenca Cabeza (2014) salienta o potencial de desenvolvimento social que o lazer possui. Para ele, sendo uma evolução do conceito de *ocio* (equivalente ao termo lazer utilizado no Brasil), o:

*ocio valioso es la afirmación de un ocio con valores positivos para las personas y las comunidades, un ocio basado en el reconocimiento de la importancia de las experiencias satisfactorias y su potencial de desarrollo social. El adjetivo << valioso >> enfatiza aquí el valor social beneficioso que se reconoce en la práctica de determinados ocios, así como su potencial de desarrollo humano, lo que no excluye otros tipos de desarrollo, como pudiera ser el económico.* (CUENCA CABEZA, 2014, p. 87).

Considerando tais ideias, nessa dissertação, entende-se que o lazer é importante por ser uma necessidade humana fundamental. Por meio de suas práticas, ele pode estimular o conformismo, a passividade e a alienação, mas, dependendo das escolhas feitas por cada pessoa, a vivência lúdica de manifestações culturais pode auxiliá-la a organizar suas impressões sobre a vida, ampliando seu olhar crítico.

Feitas essas explanações sobre o lazer, é preciso contextualizar o turismo para, em seguida, tratar das interfaces entre esses dois temas.

### 3.2 Reflexões sobre o turismo

O turismo é um fenômeno multifacetado e, por isso, pode ser compreendido a partir de diferentes enfoques, tais como o econômico, o geográfico e o sociológico. Segundo Lemos (2001), o estudo econômico do turismo pode considerar algumas correntes: do utilitarismo; do deslocamento; do desenvolvimento industrial; e das belezas naturais atrelada ao desenvolvimento autossustentável. Assim, ganham

importância fatores específicos sobre a demanda e a oferta turística, inclusive quando produz dados ligados à satisfação do visitante, à geração de renda e fluxo monetário ao destino turístico, assim como aos produtos para o desfrute da natureza. Basicamente, elas amparam a análise da estrutura e infraestrutura propícia ao planejamento local do turismo como uma atividade econômica e podem contribuir para justificar e/ou ampliar o investimento aplicado na atividade, diversificar e elevar a chegadas de visitantes.

O desenvolvimento do turismo como “indústria”, por sua vez, se destaca tanto pela ampla utilização como abordagem do fenômeno quanto pelas críticas que recebe. Isso porque considera o agregado que o setor pode representar para a economia local (geração de emprego e renda, circulação de moeda, aumento de investimentos, ampliação da oferta de serviços e de infraestrutura, etc.). Não raro, as críticas a esse desenvolvimento do turismo indicam que ocorre sob foco notadamente economicista, porém Ricco (2012, p. 173) assinala que:

O fato é que muitos estudos enfocam o fenômeno apenas por uma perspectiva, aquela que busca encontrar os efeitos positivos da atividade, ressaltando-se aí os benefícios econômicos; ou a visão contrária, que apresenta o turismo como o grande causador da homogeneização das culturas e outras mazelas sociais. Vê-se que, nos dois casos, há certo radicalismo, e tais análises carecem de maior objetividade.

Por isso, não se deve negligenciar a importância do viés econômico para o turismo, pois ele também é capaz de possibilitar a inclusão, o sentimento de pertencimento, além das questões monetárias, como destacam Coriolano e Vasconcelos (2014, p. 12) ao abordar a necessidade de se:

[...] descobrir mecanismos para que, em diferentes lugares, pessoas encontrem, via turismo, novas oportunidades de inclusão social. Seja como possibilidade de organização de pequenos empreendimentos e arranjos produtivos locais; seja como atividade remunerada regularmente, garantindo renda familiar e minimizando o impacto do desemprego, que continua a atingir parte da população residente, nos diferentes lugares turísticos.

Para uma compreensão mais aprofundada do tema, é imprescindível considerar outros pontos de partida ao invés de uma única perspectiva, a exemplo de algumas preocupações da geografia. Dentre as possibilidades de relações conferidas pelo enfoque geográfico está a ideia do turismo como um potencializador da reorganização do território, seguindo as necessidades da atividade – que pode ocorrer

em consonância ou conflito com os interesses da população residente, do chamado terceiro setor, do poder público e da iniciativa privada.

Essa função da geografia, em muitos casos, é apropriada pela lógica mercadológica do turismo, que tende a priorizar uma perspectiva do consumo e da produção de territórios para o turismo<sup>13</sup>, podendo, inclusive, reduzir ou excluir o usufruto da população residente<sup>14</sup>. Santos (2000, p. 23), ao refletir sobre a relação entre o território, as empresas e o Estado, pondera que:

Como vemos, há um uso privilegiado do território em função das forças hegemônicas. Estas, por meio de suas ordens, comandam verticalmente o território e a vida social, relegando o Estado a uma posição de coadjuvante ou de testemunha, sempre que ele se retira, como no caso brasileiro, do processo de ordenação do uso do território.

Para Coriolano e Vasconcelos (2014, p. 10), independentemente da abordagem, estudar o turismo como fenômeno requer “[...] destacar o papel do espaço na reestruturação do sistema econômico e do próprio território.” Pimentel e Castrogiovanni (2015) ressaltam, porém, que a geografia pode contribuir para além da compreensão do espaço, alcançando seu entendimento a partir das relações e significados conferidos pelo sujeito em viagem – compreensão a qual se deve acrescer os significados dados pelos residentes no destino turístico. É provável que, em algum momento, essa perspectiva teça confluências com os enfoques sociológico e antropológico, pois:

Os estudos socioantropológicos do turismo preocupam-se em salientar as transformações e seus efeitos benéficos ou maléficos da atividade para as comunidades de destinações turísticas, focando em especial seus modos de vida, valores, tradições e as interações e trocas sociais no ambiente em que ocorrem os encontros de grupos de culturas diferentes. (RICCO, 2012, p. 179).

---

<sup>13</sup> Knafou (1996) aponta três formas de relação entre o turismo e o território: territórios sem turismo (aqueles ainda não submetidos intensamente ao turismo), turismo sem território (locais em que a atividade é exercida sem relação com seu território) e os territórios turísticos, que se inserem na questão da produção de territórios para o turismo. Segundo esse autor, tratam-se de “[...] territórios inventados e produzidos pelos turistas, mais ou menos retomados pelos operadores turísticos e pelos planejadores. Isto traz problemas delicados de planejamento, já que não é somente os espaços que se “planeja”, mas toda a sociedade.” (KNAFOU, 1996, p. 73).

<sup>14</sup> No Brasil, não raro, a população residente fica destituída dos equipamentos e espaços de lazer presentes em seu território quando estes passam a ser geridos pela iniciativa privada vinculada ao turismo. Um exemplo disso se refere a porções de algumas praias localizadas no nordeste brasileiro, que, antes da construção de resorts, eram de livre acesso e depois se tornaram espaços exclusivos do meio de hospedagem.

Dias (2003) explica que, grosso modo, a sociologia do turismo pretende contribuir com a elaboração de cenários e o desenvolvimento do fenômeno, considerando as interações sociais, os impactos e o papel do turismo na sociedade estudada. Para ele,

Em resumo, uma sociologia do turismo não pode ficar restrita, unicamente ao estudo das interações que ocorrem motivadas pelo movimento dos turistas, pois se tornaria extremamente limitada. Deve estudar as diversas modificações sociais que ocorrem na sociedade que influem no movimento de turistas [...]. (DIAS, 2003, p. 20)

É nesse terreno fértil de perspectivas que um posicionamento conceitual sobre esse fenômeno precisa ser desenvolvido, buscando um entendimento que não priorize um enfoque em detrimento de outro. Como atesta Ricco (2012, p. 170):

Devem-se considerar aí os três pilares nos quais a atividade se assenta: o econômico (a atividade deve ser rentável para a comunidade), o social (a convivência entre visitante e visitado deve ser na base do respeito à alteridade) e o ambiental (atrele o uso à conservação, não gerando custos ambientais para a região). (RICCO, 2012, p. 170).

Contudo, compreender o fenômeno em si pode não ser tão simples. Dentre as diferentes tentativas conceituais em voga nesse campo está a proposta da Organização Mundial do Turismo (OMT), que busca padronizar seu entendimento e dimensionar a atividade em seus países-membros. (IGNARRA, 2003). Ainda que seja importante para fazer análises estatísticas, essa concepção não leva em conta vários fatores importantes, sobretudo sociais. Acredita-se que a parcialidade na definição do que é o turismo e/ou a busca de uma concepção que atenda a interesses específicos não seja exclusividade da OMT.

A partir de Barreto (2000), Dias e Aguiar (2002), Ignarra (2003), Ansarah (2004), Andrade (2008) e Panosso Netto (2010) é possível notar que mesmo as primeiras tentativas de conceituação deste tema, com início no século XVII, estão apoiadas somente em alguns aspectos, que, isolados, não dão conta de explicar a dinamicidade do fenômeno. Essas conceituações são caracterizadas por Vasconcelos (2005) como reducionistas e que, por isso, diferentemente das definições holísticas, apresentariam menos amplitude e flexibilidade – o que não significa que tais definições tenham conferido igual importância aos diferentes fatores que compõem o turismo. A partir da explanação realizada, ele pode ser entendido como:

[...] um fenômeno social, cultural e espacial, que surgiu a partir de uma prática humana, de homens e mulheres que desejaram, movidos pelas mais diversas motivações, experimentar algo diferente do que estavam acostumados a viver em seu cotidiano e em seus locais habituais de residência e convívio social. (ARAÚJO; ISAYAMA, 2009, p. 147).

Moesch (2000, p. 9) amplia o olhar sobre o tema ao assinalar que:

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico.

Refletindo a respeito de tais compreensões, concorda-se com Moesch (2000) de que no turismo haja uma combinação entre produção e serviços, porém o somatório de tal dinâmica não deve gerar somente um produto turístico, mas “[...] um fenômeno sociocultural de profundo valor simbólico para sujeitos que o praticam.” (GASTAL; MOESCH, 2007, p. 12). Todavia, não basta considerar o turismo com foco no sujeito em viagem, pois o destino e os residentes estão envolvidos nas múltiplas relações que o fenômeno estabelece entre visitantes e visitados<sup>15</sup>, com a cultura, com o meio social e natural, com a economia local e com as apropriações do seu território em uso. Sendo assim, a importância do turismo reside não somente nos impactos que desencadeia, mas nas interações que opera enquanto fenômeno e também como campo de estudos.

Seguindo adiante, após explanar sobre o lazer e o turismo separadamente torna-se necessário abordar suas interfaces, na medida em que tais áreas estabelecem interpenetrações que não são totalmente abarcadas por um lado ou outro da fronteira entre eles.

### 3.3 Problematizando as interfaces entre o lazer e o turismo

---

<sup>15</sup> Concorde-se com Ricco (2012, p. 173) quando ela afirma que “muito se fala sobre as potencialidades e possibilidades - várias - do turismo em promover o intercâmbio cultural entre visitantes e visitados, o *choque* de culturas, a valorização do outro por meio da alteridade, a aculturação, o conflito e a compreensão mútua, a paz mundial.” (Grifo da autora). Em suma, o desafio do turismo, ainda nos dias de hoje, é encontrar um ponto de equilíbrio na tentativa de adotar a máxima de redução dos impactos negativos e ampliação dos resultados positivos.

Primeiramente, é preciso afirmar que, “a relação entre lazer e turismo já foi discutida em diversos trabalhos no Brasil, e não há pretensão alguma, aqui, de sugerir pioneirismo no assunto.” (UVINHA, 2007, p. 47). Porém, do mesmo modo que esse autor, dada a dinamicidade dos fenômenos, considera-se de suma relevância a produção continuada a seu respeito.

É nesse sentido que os pressupostos sobre o lazer e o turismo apresentados anteriormente podem suscitar alguns debates, implicando em delineamentos restritivos ou mais amplos sobre as relações que estabelecem. Os delineamentos restritivos se referem, por exemplo, ao entendimento do lazer como um conjunto de ocupações, que pode limitar a concepção e também as suas manifestações à fuga da rotina. Ao relacionar essa ideia ao turismo, ele seria representado pelas viagens de escape do cotidiano pessoal/profissional, sendo responsável unicamente pelo descanso e o divertimento.

Sob essa ótica, “pouco importa para onde se vai, desde que se afaste do cotidiano, que se possa desligar, mudar de ambiente.” (KRIPPENDORF, 2001, p. 51). De acordo com esse mesmo autor, o sujeito não consegue pensar no lazer como manifestações a serem vivenciadas no seu local de residência, mas somente longe desse espaço e, por isso, viaja – mesmo que seja para desfrutar de manifestações e espaços também presentes onde vive. Ainda hoje tal afastamento do cotidiano como uma fuga, ao invés de um encontro, é uma ideia comum, mas é preciso partir de outras perspectivas para que o lazer e o turismo não se tornem sinônimos ou sejam tratados parcialmente.

Torna-se necessário, então, traçar delineamentos mais amplos ao considerá-los como fenômenos inerentes à cultura, pois não se aproximam somente durante as práticas dos sujeitos no tempo destinado ao lazer ou às viagens, mas também em seu cotidiano como cidadão. Nesse ínterim, o lazer concebido desde uma perspectiva crítica pode colaborar para que a apropriação da cultura local pelo turismo não espetacularize suas manifestações de modo superficial, consumista e efêmero.

Pode-se citar, ainda, a importância do lazer para a conscientização e preservação patrimonial. (MARCELLINO, 2007b). Lembrando que lazer e turismo são permeados pelo jogo político, outras conexões podem surgir quando se considera que os atrativos turísticos, em muitos casos, são, *a priori*, espaços e equipamentos de lazer apropriados pela comunidade residente.

Tais relações salientam a possibilidade de aliar e “confrontar” diversificados fundamentos teóricos para que as inferências sobre esses temas sejam aprofundadas, contribuindo para gerar novas perspectivas de estudo. Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010, p. 25) explicam que:

[...] cada campo teve sua história de formação, sendo normal que cada um (sic) observe de forma peculiar a outra, às vezes numa preocupação de demonstrar mais influência quando tratam de assuntos similares.”

Ainda segundo eles, ao tratar o turismo como um de seus conteúdos culturais, o lazer ressalta os aspectos sociais daquele fenômeno. Esses autores afirmam também que, de outro modo, nos estudos do turismo os aspectos salientados sobre o lazer comumente se referem aos negócios. Nessa dissertação, o “confronto” entre os conteúdos do lazer e do turismo gira em torno da submissão ou da sobreposição de um fenômeno ao outro.

Enquanto campos distintos, ambos possuem formas diferentes de contemplar um e outro em seus estudos. Frequentemente, o turismo é visto como uma experiência de lazer, observado a partir das manifestações desfrutadas pelos sujeitos em viagem – isto é, o lazer, considerado como área mais ampla e complexa, seria a razão do turismo. De fato, se retomado o marco histórico mais citado por estudiosos dessa temática (as viagens organizadas por Thomas Cook, no século XIX), o lazer pode representar o elemento-chave daquele fenômeno. Em outras palavras, ele teria surgido em um contexto histórico-social notadamente industrial, com a inserção de novos modos de produção, adoção de outros entendimentos sobre o valor do trabalho e do lazer, assim como de uma ideia de tempo livre contraposta ao tempo dito produtivo.

Nesse sentido, situar o surgimento do turismo no século XIX parece evocar sua imediata associação com o lazer, pois ele se tornaria um meio de ocupar o tempo livre de trabalho com uma viagem. Tal pensamento decorre, conforme indica Barreto (2000), da popularização de alguns destinos europeus para a classe trabalhadora por meio das viagens organizadas por Cook. É preciso destacar que a viagem não é sinônimo de turismo, pois, desde remotamente este fenômeno pode ser impulsionado por meio de variadas motivações: tratamentos de saúde, aventura e novas emoções, educação, envio de mensagens, comércio, dentre outras. Contudo, na esteira do entendimento de tempo livre à época, parece que as motivações e os assuntos



profissionais foram excluídos da prática turística. Possivelmente, pelo fato de o lazer também ser entendido, sobretudo naquele contexto histórico, como um contraponto do trabalho.

Assim sendo, o marco histórico reconhecido como início do turismo não se apoia, por exemplo, nas possibilidades de encontro entre pessoas ou o desejo de conhecer outras culturas, mas, em seu potencial econômico. Talvez, por isso, se fale que a modernidade europeia tenha sido responsável por transformações propulsoras do turismo organizado (a exemplo de um sistema de transporte mais rápido), e também pela criação de agências de viagens. Em suma, acredita-se ser mais importante a realização de outras análises, na medida em que o lazer pode não ser a motivação principal ou secundária do turismo, mas pode estabelecer várias confluências com o mesmo<sup>16</sup>.

A partir da inserção por Camargo (1986) em uma classificação pré-existente de conteúdos culturais, o turismo passou a ser tratado como um interesse do lazer<sup>17</sup>. À época, esse autor o compreendia como área mais ampla, que acolheria o turismo dentre os demais interesses ou conteúdos culturais<sup>18</sup>. Sob essa compreensão, autores como Cheibub (2014) e Taveira e Gonçalves (2012) veem o turismo como uma possibilidade do lazer, como se observa a seguir:

O turismo é uma das expressões mais expressivas do Lazer no Mundo Contemporâneo. Para melhor explicar esta afirmação, pode-se dizer que tal fenômeno está diretamente vinculado ao lazer, em que a prática turística é uma materialização das vivências deste. (TAVEIRA; GONÇALVES, 2012, p. 9).

Sobre a produção internacional, Uvinha (2007, p. 50) elucida que:

---

<sup>16</sup> A exemplo dos projetos “SP + 1 Dia” e “Fique Mais Um Dia” – lançados no município de São Paulo (SP). Inicialmente direcionado aos turistas de negócios, o “SP + 1 Dia” objetivava a permanência dos turistas no destino por, ao menos, um dia após a programação profissional, fazendo com que desfrutassem de seus espaços e equipamentos de lazer. Assim, o projeto “Fique Mais Um Dia” apresenta as mesmas características, porém voltado a todos os turistas, e possui uma publicação específica com dicas e roteiros que ampliem a permanência em São Paulo. Disponível em: <<http://cidadedesapaulo.com/download/>>. Acesso em 29 abr. 2016.

<sup>17</sup> Para mais, ver Marcellino (2007a), que organiza alguns textos que abordam os cinco primeiros conteúdos culturais do lazer e também aqueles inseridos posteriormente por outros autores: o interesse turístico e o virtual.

<sup>18</sup> É preciso considerar, aqui, o exposto por Schwartz (2003), que, discordando dessa maior amplitude do lazer, pondera que a proposta de classificação em conteúdos culturais apenas parte do princípio preponderante em cada interesse. Portanto, observar o turismo como um conteúdo, uma possibilidade de lazer não deve conferir maior complexidade a este último.

A relação do turismo com o lazer vai receber uma menção em praticamente todas as produções consultadas, independentemente do idioma ou âmbito acadêmico abordado. Reconhece-se, em geral, que o turismo é parte integrante do lazer e elemento contemporâneo fundamental para análise de tal esfera da vida humana.

Também é possível apreender a relação entre esses dois temas por meio da expressão “lazer turístico”. Uma análise de publicações a respeito evidencia que essa expressão tem sido empregada distintamente: Camargo (1986) e Cheibub (2014) a conferem significado similar ao lazer extra-doméstico (ou seja, uma vivência no município de residência) enquanto Franzini (2003), Camargo (2004) e Gomes e Rejowski (2005) se referem ao “lazer turístico” como as experiências desfrutadas no destino da viagem.

Nota-se que a divergência entre esses usos reside na categoria “viagem”, pois há autores para quem o “lazer turístico” pode ocorrer independentemente da distância percorrida ou somente no destino turístico. Isso porque, diferentemente do campo do turismo, nos estudos do lazer é considerada a categoria “deslocamento”, que pode ultrapassar os limites municipais, envolver grandes distâncias, bem como não transpor o próprio bairro – por isso, é tratado por alguns autores como mais abrangente do que a viagem, que envolve ultrapassar os limites municipais<sup>19</sup>.

Logo, entende-se que o “lazer turístico” não requer necessariamente uma viagem, mas se apropria do estranhamento e de um outro olhar sobre as pessoas e os lugares (características consideradas no campo do turismo), para proporcionar vivências como aquelas desfrutadas pelo turista.

Nos estudos do turismo também há autores que o entendem submetido ao campo mais amplo em que se constitui o lazer. Trigo (2002, p. 11), por exemplo, assinala que “o turismo faz parte de um universo maior denominado *lazer*.” (Grifo do autor). Contudo, vale pontuar, esse tema é visto por ele como “[...] todas as atividades desenvolvidas fora do sistema produtivo (trabalho), das obrigações sociais, religiosas e familiares.” (TRIGO, 2002, p.11).

---

<sup>19</sup> Cabe destacar que no campo do turismo a distinção entre deslocamento e viagem não é tão clara, pois, não raro, são mencionados como um termo equivalentes. No entanto, segundo o Dicionário Michaelis (2015), uma das acepções de deslocamento é deslocação, definida como [1. Ação ou efeito de deslocar. 2. Afastamento, mudança de um lugar.]. É nesse sentido que o deslocamento envolve qualquer movimento e não somente aquele que ultrapassa o entorno habitual (esse, sim, entendido como uma viagem). Desse modo, o lazer turístico se refere ao deslocamento enquanto o turismo tem a viagem como categoria crucial.

Com uma discussão teórica mais profunda, Coriolano (2006) explica que sem o lazer não ocorreria a prática turística. Por isso, para ela, não há sentido em observá-lo como um segmento do mercado turístico, já que ele não seria a motivação de apenas uma parte, mas de todo o fenômeno. A argumentação dessa autora está centrada em uma polêmica em torno do turismo de negócios, que se relaciona diretamente à delimitação da fronteira entre o turismo e o lazer. Assim, ela afirma:

Durante muito tempo, as viagens dos executivos a negócios (a São Paulo ou nesse Estado) não figuravam nas estatísticas do turismo. À medida que se começou a investigar e analisar, compreendeu-se que esses visitantes em negócios também faziam lazer, portanto, eram turistas. Assim, compreendeu-se que a viagem com a utilização dos equipamentos turísticos, (hotéis ou pousadas) e o tempo livre dos negócios era usado no lazer com idas a restaurantes e visitas aos atrativos turísticos, por conseguinte, existiu o turismo. Dessa forma surgiu o turismo de negócios, pois interessava ao mercado lucrar com esse filão. (CORIOLANO, 2006, p. 43).

Em outras palavras, o negócio teria se tornado um segmento do mercado turístico devido à percepção do lazer como motivação existente durante a viagem e também devido às possibilidades econômicas. Assim, parece ficar claro que a delimitação do que pode ou não ser o turismo ultrapassa os elementos do fenômeno em si, pois tanto o movimento de recusa das motivações profissionais quanto a sua inclusão visa atender interesses específicos – sejam eles econômicos ou o limite entre um campo e outro<sup>20</sup>.

O debate suscitado por Coriolano (2006) chama a atenção para o uso da expressão “turismo de lazer”, que ainda não possui um conceito claramente definido. Apesar disso, notou-se a predominância de um enfoque mercadológico, na medida em que o lazer é visto como um segmento turístico (como no caso do INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO, 2015) ou como um conjunto de segmentos, que agruparia o turismo cultural e de sol e praia, dentre outros (notado em SCHÜLLER; MECA; CÉSAR, 2012 e em PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSAÍ, 2012). Como ponto

---

<sup>20</sup> Em suma, essa discussão gira em torno de dois pontos: a) esse segmento não se trata de turismo, pois envolve assuntos profissionais; e b) é uma tipologia do turismo, pois possui momentos de lazer. Não se tem o intuito de aprofundar a temática, mas faz-se necessário ponderar que o negócio também pode ser mediado pelas relações de encontro e reações de estranhamento de modo semelhante a outros segmentos. Ou seja, não se considera aqui, primordialmente, o uso de equipamentos específicos (como os meios de hospedagem) para caracterizar tal motivação como turística. Embora seja pouco mencionada no turismo e no lazer, as Relações Internacionais estudam a cultura como fator integrador ou inibidor de aproximação e negócios entre países. Desse modo, ela pode gerar reconhecimento e estranhamento também entre os sujeitos motivados por interesses profissionais.

em comum, ambas as interpretações consideram experiências vividas durante as viagens de férias, marcando um distanciamento das motivações profissionais.

A relação entre turismo e lazer mediada pela segmentação turística é mais profunda do que parece. Isso porque a exploração do turismo como uma atividade se ampara, cada vez mais, na inovação constante dos produtos e na competição entre os destinos pela atração de turistas. Em decorrência, “[...] pela lógica mercantilista, exploram-se nas localidades os seus principais atrativos, identificando aí diversos subprodutos que corresponderão a diferentes níveis da experiência turística” (RICCO, 2012, p. 172), o que pode contribuir com o surgimento de tipologias articuladas ao lazer.

É o caso do “turismo de recreação e entretenimento” e do “turismo de repouso”, além do “turismo de lazer”, encontrados em livros que dedicam um capítulo ao marketing e à segmentação. Para Andrade (2008), por exemplo, o “turismo de repouso” se apoia no tempo livre como momento de descanso, relaxamento e recuperação de energias. Esse autor afirma que:

As viagens de repouso acontecem porque os locais de residência e trabalho cansam as pessoas e as desgastam sobremaneira, tanto pela rotina de ações como pela ininterrupta convivência com realidades e pessoas nem sempre agradáveis ou queridas. (ANDRADE, 2008, p. 70).

Não fica claro em que consistiria o “turismo de recreação e entretenimento”, contudo as próprias teorias do lazer são negligenciadas nesse segmento, pois, segundo Gomes e Elizalde (2012), o lazer é mais amplo do que a recreação, englobando-a. Ademais, o lazer não abarca somente diversões, mas também o descanso contemplativo e inúmeras possibilidades de aprendizado. Questões como essas são desconsideradas em classificações extremamente segmentadas e indicam que um campo nem sempre avança suas discussões considerando o conteúdo já produzido pelo outro, mesmo quando a temática estudada se relaciona a ambos<sup>21</sup>.

O lazer é um tema que toca o turismo sem, necessariamente, se tornar uma de suas tipologias, por isso reduzi-lo a um mero propulsor de novas demandas tende a contribuir pouco com o planejamento das atividades a serem desfrutadas pelo sujeito

---

<sup>21</sup> Frente a isso, é pertinente indagar: Quais seriam as semelhanças e diferenças entre o “turismo de lazer”, o “turismo de recreação e entretenimento” e o “turismo de repouso”? O que cada um desses segmentos propiciaria ao sujeito para além das funções de descanso e relaxamento? É improvável obter respostas para tais questões devido à ausência de um aporte teórico-conceitual sobre as diferentes tipologias e à parcialidade que elas apresentam sobre o turismo e o lazer.

em viagem. Ao invés de preocupar, principalmente, com a satisfação do turista enquanto um cliente, é preciso pensar nas características que esse sujeito levará consigo sobre o local visitado – as reflexões sobre si e sobre o mundo, por exemplo. Nesse contexto, o lazer tem muito a contribuir com o fenômeno turístico (e vice-versa).

Iniciou-se a presente dissertação afirmando que autores como Araújo e Isayama (2009), Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010) e Taveira e Gonçalves (2012) já empreenderam discussões sobre o lazer e o turismo. Apesar disso, estabelecer interfaces entre esses dois temas não é tarefa fácil. Araújo e Isayama (2009) expõem que ambos os campos consideram a categoria tempo, mas definem que este, o deslocamento e o homem são essenciais ao turismo, inclusive para diferenciá-lo do lazer. Vale afirmar que, diferentemente desse estudo, para tais autores o deslocamento envolve tanto a viagem quanto o movimento de ida e volta dentro do próprio município de residência.

Souza (2010, 2011), considera que ambos os fenômenos possuem como interseção a denominação de “indústrias” e que também são tidos, no senso comum, como entretenimentos, cuja finalidade seria compensar as frustrações e insatisfações. A autora lembra ainda que eles se inserem nas ciências sociais, porém com uma produção científica ainda recente. Tal como Araújo e Isayama (2009), ela observa como elemento de singularidade que o lazer se efetiva independentemente do turismo do mesmo modo que este não se vivencia obrigatoriamente em função do lazer.

Por sua vez, Taveira e Gonçalves (2012, p. 20) explicam que:

Discussões no campo do Lazer e do Turismo sobre seus fundamentos, princípios e concepções teóricas são constantes no contexto acadêmico-científico nos núcleos de ensino e pesquisa das mais conceituadas universidades e institutos de pesquisa do mundo, no entanto é sabido que se têm mais incertezas que verdades sobre a estreita relação entre os fenômenos, sobretudo quando o Turismo acontece de forma dissociada do Lazer e quando este se desenvolve em espaços e lugares turísticos.

Partindo da ideia de turismo como uma das várias possibilidades do lazer, tais autores discutem algumas diferenças e pontos comuns entre eles, estabelecendo divergências e convergências a partir das interseções: deslocamento; gratuidade; acomodação; experiência e vivência; sazonalidade; liberdade de escolha; tempo; espaço; busca pelo prazer; e fenômeno sociocultural.

Além das características expostas por esse conjunto de autores, vale lembrar que as duas áreas foram constituídas por conhecimentos de diferentes campos, com

destaque para os conteúdos das ciências humanas e sociais. Outro fator importante é que tanto o lazer quanto o turismo são mediados por políticas e ações de fomento do poder público e do terceiro setor, bem como pela oferta da iniciativa privada. Dessa maneira, o turismo é constituído por um planejamento e desenvolvimento que pode ou não considerar o lazer enquanto a oferta deste pode ou não levar em conta aquele.

Deve-se mencionar ainda que residentes e turistas possuem interesses comuns, mas também necessidades diferentes conforme a utilização de espaços destinados a ambos. Nesse contexto, um distanciamento entre os fenômenos reside no foco direcionado ao turista ou ao residente dependendo do campo analisado. Retoma-se também que, nessa dissertação, entende-se a viagem como caráter definidor do turismo e o deslocamento como definidor do lazer.

Portanto, organizando os pensamentos dos autores abordados e o entendimento desta pesquisadora, algumas interfaces e distanciamentos podem ser observados no quadro 3 a seguir.

**Quadro 3 – Interfaces e distanciamentos entre o lazer e o turismo**

	Turismo	Lazer
<b>Interfaces</b>	<p>São fenômenos socioculturais.</p> <p>Ambos foram constituídos por conhecimentos de diferentes áreas.</p> <p>Estão inseridos nas ciências sociais e têm produção acadêmica relativamente recente.</p> <p>Tempo e espaço como categorias importantes.</p> <p>Busca por prazer e satisfação.</p> <p>Liberdade de escolha.</p> <p>Articulação ao termo “indústria” e entretenimento.</p> <p>Mediados por políticas e ações de fomento do poder público e do terceiro setor, bem como pela oferta da iniciativa privada.</p>	
<b>Distanciamentos</b>	<p>Sazonalidade.</p> <p>Necessidade de acomodação.</p> <p>Viagem como caráter definidor.</p> <p>Planejamento com foco no turista.</p> <p>Relação entre turismo e lazer deve ir além da segmentação de mercado.</p>	<p>Gratuidade.</p> <p>Deslocamento como fator definidor.</p> <p>Planejamento com foco no residente.</p> <p>Relação entre lazer e turismo se dá a partir do estranhamento.</p>

Fonte: Elaboração própria.

As informações dispostas no quadro 3 corroboram que lazer e turismo não são sinônimos, conforme exposto por Souza (2010). Seguindo esse raciocínio, concorda-se com Lacerda (2010, p. 308-309) quando ele atesta o seguinte:

Significa que não existiria uma área submetida à outra. Ambas contemplam temas, conteúdos, pensamentos, processos e ações coincidentes, mas cada uma a seu modo. O que não impede o aproveitamento de uma dessas esferas ao vivenciar a outra.

Não se tem aqui o intuito de demarcar rigidamente essas áreas, pois “[...] enquanto vivências sociais e culturais, turismo e lazer se entrelaçam nas diversas motivações praticadas pelos sujeitos, não sendo possível delimitar onde um começa e outro termina.” (ARAÚJO; ISAYAMA, 2009, p. 149). Então, tal como Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010), conclui-se que há uma linha tênue entre esses campos, tornando-os fronteirços. “O desafio é, portanto, deixar de se conceber as interfaces entre turismo e lazer como um preciso limite entre eles, para se entender que eles são espaços vagos, de interpenetrações e mistura entre duas áreas.” (ARAÚJO; ISAYAMA, 2009, p. 149).

Intenta-se, assim, compreender que ambos possuem algumas interfaces, mas também distanciamentos e, por isso, um não abarca completamente o outro. Em decorrência, cabe às análises interdisciplinares enfatizar a porosidade entre tais campos, bem como identificar outros pontos ainda confusos e as relações existentes no suposto vazio disciplinar<sup>22</sup>. (ALVARENGA *et al.*, 2011). Um desses pontos, convém destacar, se refere à necessidade de ressignificação das expressões “lazer turístico” e “turismo de lazer”, tendo em vista conferir-lhes uma conceituação decorrente de novos aprofundamentos sobre a temática.

Portanto, o presente tópico tentou discutir algumas fragilidades referentes ao que já foi pensado acerca do lazer, do turismo e suas interfaces. Dito isso, tendo em mente o emaranhado de entendimentos expostos, retoma-se os questionamentos iniciais dessa dissertação: De que modo o lazer e o turismo vêm sendo compreendidos por pesquisadores que realizam mestrado ou doutorado? Quais interfaces podem ser inferidas nas análises empreendidas? E ainda, quais aspectos, do conteúdo das teses

---

<sup>22</sup> Para Alvarenga *et al.* (2011), a interdisciplinaridade resultaria na negação da existência de um vazio entre as disciplinas, revelando-se as possibilidades de conhecimento nas fronteiras disciplinares. Entender o lazer e o turismo como fenômenos fronteirços implica em reconhecer a presença de algumas características no limite desses campos, ou seja, não abarcadas por um lado ou outro de sua tênue fronteira.

e dissertações, podem ser destacados como contribuições para os estudos do lazer e do turismo? O capítulo 4, a seguir, apresenta os resultados da análise da produção acadêmica estudada.



## 4 O CONHECIMENTO PRODUZIDO: o que dizem as teses e dissertações

Este capítulo foi dedicado a apresentar e discutir os resultados encontrados a partir da análise de conteúdo. Para tanto, o processo de levantamento das informações consistiu da leitura do texto, registro das ocorrências correspondentes às categorias definidas *a priori* e sua posterior análise. Cabe lembrar as categorias *a priori*:

- Abordagens teóricas priorizadas no conteúdo das teses e dissertações;
- Entendimentos verificados acerca do turismo e do lazer;
- Interfaces apresentadas entre os fenômenos estudados;
- Levantamento das experiências turísticas e de lazer citadas; e
- Contribuições para os estudos do lazer e do turismo.

As teses e dissertações foram examinadas em sua totalidade e não somente os capítulos destinados à sua fundamentação teórica. Para a apresentação que se segue, optou-se pela codificação das pesquisas tendo em vista maior clareza da identificação dos pesquisadores e dos autores consultados para a revisão bibliográfica. Dessa maneira, os pesquisadores são aqueles nomeados por M (mestre), acompanhados da numeração de 1 a 13 e D (doutor), seguidos da numeração 1 ou 2<sup>23</sup>.

### 4.1 O posicionamento teórico encontrado nas teses e dissertações

Buscou-se observar as abordagens que apoiaram os conceitos e os entendimentos acerca do lazer e do turismo manifestados nas pesquisas estudadas, pois considera-se que um conceito isolado de aprofundamento teórico não é suficiente para compreender um objeto. Para que seja facilitada a compreensão, primeiramente serão explanados os resultados sobre o lazer e, em seguida, sobre o turismo.

A respeito do lazer, a leitura das teses e dissertações indicou que 5 estudos (dos pesquisadores M1, M2, M6, M11e D2) aprofundaram um entendimento sobre o tema a partir de sua contraposição ao trabalho. Outras três pesquisas também se

---

<sup>23</sup> Os números de M seguem-se de 1 a 13 porque, conforme mencionado no capítulo Curso Metodológico, foram selecionadas 13 dissertações. Igualmente, D é acompanhado pelo número 1 ou 2, pois foram selecionadas 2 teses para o presente estudo.

alinham a essa perspectiva de compreensão, porém, de modo superficial (como é o caso de M4, M5 e M8). Exemplos desse posicionamento foram notados nos trechos que se seguem:

Observamos que o lazer está sempre associado ao não trabalho, tempo livre, descompromissado. A possibilidade de práticas oriundas nestes momentos que pode ser definida como lazer é inimaginável [...]. (M6, p. 33).

Assim, para que haja lazer é preciso disponibilidade de tempo, podendo este ser diário, semanal, ou de longa duração (férias ou aposentadoria), mas a forma preferida depende da rotina e o desgaste físico e mental de cada um. (M7, p. 20).

Seguindo essa linha de raciocínio, o entendimento de lazer foi amparado em postulados que o visualizam como uma necessidade básica cumprida somente no tempo livre. Este, comumente, compreende o tempo restante após o cumprimento das diversas obrigações humanas, conforme observado na seguinte citação: “O lazer acontece no tempo livre dos indivíduos, tempo restante após as obrigações profissionais e sociais (aquelas não vividas como lazer).” (M5, p. 21). Talvez por isso mesmo o lazer ganhe a função de recuperação de energias para o tempo dito produtivo, podendo se articular ainda à fuga do cotidiano. Sobre isso, M4 refletiu que:

Diante da necessidade física e psíquica de retorno à natureza e à tranquilidade do campo, surge a “indústria” do lazer e do turismo que erige a viagem como a única forma de livrar-se das neuroses urbanas, do cotidiano constrangedor das cidades, como se o trabalho fosse sempre massacrante e a viagem funcionasse sempre como garantia do bem-estar. (M4, p. 33).

Duas pesquisas não contrapuseram o lazer às obrigações humanas, porém a cultura foi referenciada como um ponto de partida para a compreensão do lazer em 1 dentre os 15 textos. Esse vínculo do tema estudado com o tempo de “não-trabalho” foi ponderado na dissertação de M3:

O próprio termo “não-trabalho” traz implícito o trabalho como mola propulsora e eixo principal da vida. Já indagamos antes se ainda é assim para todos os indivíduos. Inversamente poderíamos falar em tempo de não-lazer para denominar o trabalho e outras obrigações? O problema é que tanto lazer como trabalho (e podemos alavancar uma série de exemplos), em diversas situações se interpenetram, se confundem, ainda que em muitas ocasiões percebemos claramente suas delimitações. (M3, p. 16).

De modo geral, a cultura, a ludicidade e a chamada “educação para e pelo lazer” foram mencionadas recorrentemente nas teses e dissertações sem se constituírem em seu foco de discussão. Por outro lado, no conjunto dos textos

analisados, o posicionamento sobre o lazer situa o fenômeno no contexto moderno, urbano e industrial, ideias essas que se articulam ainda hoje a um entendimento parcial sobre o tempo livre. Isso foi observado na pesquisa de M2:

O tempo livre foi organizado e institucionalizado. Mais do que uma pausa entre os períodos de trabalho, pessoas passaram a vê-lo como um domínio separado. Como o trabalho tornou-se cada vez menos lúdico e as horas de trabalho mais bem definidas, houve a necessidade de atividades não-utilitárias que foram conceituadas a partir desse período como lazer. (M2, p. 20).

É nesse sentido que Gomes (2014) explica que alguns fundamentos seguem vigorando desde o século XX com poucas reflexões. A dissertação de M2 também reconheceu a importância de se repensar tais ideias, propondo que as relações mediadas pelo lazer envolvam o contexto das obrigações humanas. Entretanto, considerando o conjunto de teses e dissertações, notou-se a predominância do paradigma liberal-consumista, como identificado por Igarza (2007). Segundo o autor, este paradigma “[...] *interpreta el ocio exclusivamente como el descanso y la liberación del trabajo y que busca hacer del tiempo libre, sobre todo, un espacio de consumo [...]*.” (IGARZA, 2007, p. 39). Em um dos textos, o caráter econômico do lazer foi refletido do seguinte modo:

Assim, o lazer perde o caráter de necessidade básica, para transformar-se em mero consumo produzido pela iniciativa privada, comercializado como mercadoria. (M8, p. 18).

Além dos pontos de partida referentes ao trabalho e à cultura, percebeu-se fundamentação teórica amparada na geografia e também no lazer como um direito social. Sobre o primeiro enfoque, 5 pesquisas conferiram mais atenção às transformações dos espaços – por vezes articulando o lazer ao desenvolvimento turístico. No estudo de M8, por exemplo, lê-se:

Identificam-se os espaços públicos e privados de lazer e turismo para compreender as contradições socioespaciais. Estuda-se a segregação socioespacial, a partir de políticas de apropriação espacial e de uso e ocupação do solo urbano. (M8, p. 16).

Por sua vez, a pesquisa de M6 buscou uma análise da espacialização dos equipamentos de lazer sexual, cujo uso se trata de uma das intenções também dos turistas em visita ao município de São Paulo. O pesquisador explicou que:

Na primeira parte apresentaremos a método utilizado para compreendermos o fenômeno do turismo e lazer sexual na cidade de São Paulo, analisando o

espaço geográfico a partir das relações indissociáveis entre os sistemas de objetos e os sistemas de ações, possibilitando o uso do território. (M6, p.)

No tocante ao lazer como um direito social, o estudo de M8 aludiu ao exposto por Santos e Amaral (2010), no capítulo anterior, sobre a efetivação do direito ao lazer por meio de regras mercantis e a perda de direitos pelos cidadãos. Ele analisou as perdas da comunidade residente expondo que:

As responsabilidades com a prática do lazer, como direito de todos, vão sendo transferidas para empresas privadas, quando se intensifica o crescente processo de exclusão socioespacial, visto que, aos poucos, moradores tradicionais vão perdendo acesso aos espaços, que são tecnificados e elitizados, mesmo aqueles que são públicos. (M8, p. 18).

Considerando tais resultados, os conhecimentos socializados sobre o lazer permaneceram notadamente associados ao trabalho e ao tempo livre, que são elementos oriundos das discussões iniciais sobre o tema no contexto moderno europeu. Embora alguns pesquisadores tenham identificado problemáticas vinculadas à efetivação do direito e do acesso ao lazer, suas discussões e posicionamentos teóricos partiram de reflexões que não o consideram como um fenômeno historicamente situado. Nesse contexto, ele foi parcialmente entendido como uma forma de propiciar o desenvolvimento pessoal, ou seja, não foi destacado seu potencial para uma maior conscientização dos sujeitos sobre o seu papel como cidadão e da importância do lazer em si mesmo.

Dito isso, torna-se necessário que os pesquisadores atentem para outras concepções e abordagens acerca do lazer, a exemplo do *ocio valioso* (CUENCA CABEZA, 2014) e do lazer contra-hegemônico e transformacional (GOMES; ELIZALDE, 2012, 2014b), abordados no capítulo anterior. Conhecer outros entendimentos sobre a temática pode colaborar com a construção de conhecimentos mais amplos e reflexivos.

Seguindo para os resultados referentes ao turismo, notou-se a predominância dos enfoques econômico e geográfico, inclusive articulados no interior de um mesmo texto. Somente 1 dentre os 15 estudos aprofundou o posicionamento do turismo a partir de seu caráter econômico, porém outras 10 pesquisas mencionaram que o fenômeno também se constitui em uma atividade de mercado.

Sob esse enfoque, a tese de D2 e a dissertação de M8 evidenciaram o turismo como um vilão. Os pesquisadores conferiram críticas ao modo de desenvolvimento da

atividade ao destacarem a interferência no equilíbrio do ecossistema de praia e mangue, a especulação imobiliária e a remoção de comunidades em nome do reordenamento urbano direcionado ao lazer e ao turismo. Ambos os estudos ressaltaram o que, mais tarde, foi assinalado por Coriolano e Vasconcelos (2014, p. 2014): “em todo o Brasil, especialmente no Norte e Nordeste, destacam-se políticas facilitadoras de alocação de equipamentos do turismo de megaempreendimentos, sobretudo nas metrópoles e no litoral.”

Apesar dos problemas identificados por D2 e M8, é emblemático negligenciar o caráter econômico do turismo, então o entrave reside no modo em que é convocado para a compreensão do fenômeno. Como enfatiza Ricco (2012), diferentes valores e sentidos entram em conflito ao longo do processo de desenvolvimento turístico,

[...] gerando efeitos indesejáveis como a perda da estabilidade social e comercialização de culturas empobrecidas em sua essência, ou por outro lado, a valorização do patrimônio histórico e cultural e a afirmação da identidade grupal por meio do resgate da memória. (RICCO, 2012, p. 179).

Sendo assim, as reflexões sobre o viés economicista poderiam vir acompanhadas da ideia de um turismo mais humanizante – referenciada nesses dois textos, porém sem aprofundamento. Talvez porque, como destacou a dissertação de M8, essa não foi a visão priorizada pelos planejadores turísticos locais, fazendo predominar os interesses da lógica do capital, aludindo à mesma ideia exposta por Coriolano (2006).

Já no enfoque geográfico foram abordados os conflitos de interesses, bem como o jogo político e de poder estabelecidos pelo turismo. Sobre isso, a pesquisa de M4 explica que “no caso do turismo, a apropriação do espaço por determinados atores sociais permite a eles a tomada de decisões quanto ao modo de apropriação, constituindo um território marcado por relações de poder.” (M4, p. 46).

Em outros 2 estudos foi indicada uma relação do turismo com o espaço geográfico e sua transformação em prol do fenômeno. É nesse sentido que foi ressaltada a articulação desse enfoque teórico ao econômico, uma vez considerada uma perspectiva mercadológica, cujo destaque centrou-se no consumo e na produção de turismo sem territórios e também territórios turísticos – tal como apresenta Knafou (1996).

É importante explicar que a predominância da economia e da geografia na compreensão do turismo não se deve somente à origem das teses e dissertações em

programas de pós-graduação sobre esses dois temas. Isso porque considerando a área básica<sup>24</sup> de cada programa, apenas 3 cursos se vinculam às ciências econômicas e administrativas enquanto 5 se referem à geografia. Todavia, como já afirmado, 11 textos mencionaram o caráter econômico do turismo, enquanto 7 textos se ampararam no enfoque geográfico.

Tal como mencionado sobre a cultura no tópico referente ao lazer, elementos do enfoque sociológico do turismo foram referenciados nas pesquisas analisadas, nas quais o tema foi tratado como um fenômeno social ou sociocultural. Contudo, esse enfoque não constituiu uma discussão profunda no conteúdo dos textos, na medida em que os pesquisadores conferiram destaque ao caráter econômico, sobretudo na primeira entre as duas citações:

As análises deste trabalho partem do conceito de turismo como um fenômeno social, gerador de atividades econômicas e transformador de espaços. Este conceito nos permite considerar não apenas o capital movimentado por esta atividade econômica, mas também os atores sociais que dela participam: o poder público, o setor privado, as comunidades residentes nas localidades turísticas e os turistas. (M4, p. 23).

Além disso, é um fenômeno social, pois ocorre em uma sociedade, influenciando-a a sendo influenciado por esta, mediante a interação entre os vários agentes (prestadores de serviços) que possibilitam o usufruto do produto turístico, e ainda, a interação entre o visitado (comunidade local) e o visitante (turismo), esteja ele só, ou em grupo. (M11, p. 67).

No capítulo anterior foi abordado que os diversos fundamentos a respeito do lazer e do turismo poderiam indicar delineamentos amplos ou mais restritivos, pois, passíveis de relações, não se excluem mutuamente. Refletindo sobre o conteúdo encontrado nas teses e dissertações, notou-se uma tendência aos delineamentos restritivos, visto que poucas abordagens foram utilizadas e correlacionadas pelos pesquisadores. Por exemplo, a referência ao enfoque sociológico foi pontual, mesmo quando os textos abordaram questões sociais permeadas por ambos os fenômenos.

Chamou a atenção o número expressivo de pesquisas que não apresentaram discussão teórica aprofundada sobre o lazer e o turismo, 9 e 10 textos respectivamente. Esse dado aludiu ao exposto por Gomes e Melo (2003) de que até

---

<sup>24</sup> Na Plataforma Sucupira, pertencente ao Portal CAPES, os programas de pós-graduação *stricto sensu* estão cadastrados de acordo com sua área de avaliação e área básica. As teses e dissertações analisadas nesse estudo tiveram origem em: Administração de Empresas / Turismo; Geografia; Sociais e Humanidades; Planejamento Urbano e Regional; Arquitetura e Urbanismo; Ciências Ambientais; e História. Nos Apêndices (página 106), pode-se observar no quadro **Áreas dos programas de pós-graduação** a correspondência de cada uma delas com os cursos de mestrado e doutorado.

o final da década de 1990 era comum a reprodução de entendimentos sobre essa temática sem muitas reflexões aprofundadas. O mesmo é válido para o turismo e também foi explicitado em uma tese da seguinte forma:

A tentativa de compreender o turismo parte de diversas disciplinas e campos de conhecimento, mas os textos seminais notabilizam-se pela falta de preocupação em definir o que é turismo, e também em determinar quem é o turista. Parece que a atividade é de tão simples apreensão que não é preciso definir e delimitar o fenômeno estudado. (D1, p. 114).

Contudo, segundo a discussão realizada na presente dissertação, essa simplicidade não se faz verdadeira, seja pela diversidade de fundamentos disponíveis, seja pelo constante “estado de inacabamento” (GOMES; ELIZALDE, 2012, p. 38) das conceituações e revisões elaboradas pelos estudiosos do tema. Conseqüentemente, considerando a abordagem teórica, é razoável reafirmar que nem sempre é possível apreender os diálogos e reflexões empreendidos sobre o lazer e o turismo.

Seguinte adiante, a segunda categoria *a priori* visou apreender os entendimentos sobre ambos os temas enunciados no conteúdo das dissertações e teses analisadas. Sucintamente, o lazer foi identificado como: a) um fenômeno sociocultural; b) um fenômeno dinâmico; c) um direito social; d) um direito humano; e) uma dimensão da cultura; e f) uma busca por prazer. Em alguns textos o lazer não fica circunscrito ao tempo livre, mas em outros é entendido como a ocupação desse tempo. Além dessas ideias, há uma articulação à fuga da rotina, ao entretenimento, à diversão e ao consumo.

Já o turismo foi visualizado como: a) um fenômeno sociocultural; b) um fenômeno moderno; c) uma dimensão da cultura; d) uma gama de prestação de serviços (entre os quais a recreação e o entretenimento); e) uma atividade econômica / negócio. Grosso modo, ele foi associado às relações histórico-sociais vividas fora do entorno habitual, à fuga da rotina, à diversão e ao consumo.

Notou-se que ambos, lazer e turismo, foram desarticulados da rotina e do cotidiano, do qual se deveria distanciar para vivenciá-los. Discordando disso, o estudo de M1 explicou que “ao se estudar uma festa se faz necessário analisar as relações e interações com o cotidiano, a rotina e trabalho, pois elas fazem parte do universo do lazer [...]” (M1, p. 19). Ou seja, foi evidenciado que eles não estão (e nem devem estar) restritos ao tempo livre tampouco à ideia de resíduo do trabalho e demais obrigações humanas.

As experiências turísticas podem resultar em fruições memoráveis, nos moldes de Meneses (2006), quando se deseja o encontro com o outro e um outro lugar ao invés de apenas fugir do seu entorno habitual. Assume-se que, realmente, desde as modificações advindas dos momentos histórico-sociais denominados de Renascimento e de Revolução Industrial, o trabalho passou a constituir um âmbito específico na vida humana. Contudo, essa relação totalmente contraposta precisa ser redimensionada nos dias atuais, que são marcados pelo avanço da tecnologia. As mídias sociais, por exemplo, estão cada vez mais presentes no cotidiano dos sujeitos. Pouco a pouco, os *smartphones* passaram a ser utilizados nos momentos de diversificadas obrigações e nos deslocamentos (de casa para o trabalho e durante as viagens, por exemplo), assim como no lazer.

No caso das pesquisas aqui analisadas, notou-se que nos marcos teóricos em que o lazer aparece contraposto às obrigações humanas não há a menção do uso de tecnologia e das mídias digitais pelos sujeitos. Por um lado, essa ausência se deve ao foco de cada estudo, que não tratou especificamente do uso de tecnologia durante as viagens, por exemplo. Mas, por outro lado, é uma característica importante e não deve ser desconsiderada, pois indica práticas de lazer.

Outro ponto em comum é que ambos os temas são vistos como um passatempo, descanso, divertimento e recreação, vinculando as manifestações culturais de lazer à descontração, como nas pesquisas de M1, M2, M7, M10 e M13. Tal vínculo pode ser justificado por uma visão de mundo centralizada no contexto moderno, urbano e industrializado, isto é, notadamente capitalista. Mais uma vez sua importância deve ser reconhecida, porém a crescente ideia de uma sociedade apoiada na competitividade, na inovação de produtos e no consumo pode gerar pouca reflexão do que isso realmente implica para o lazer e o turismo, tanto como campos de estudo quanto como manifestações. Parece ser nesse sentido que M9 chama a atenção para um viés do turismo, que:

[...] como atividade capitalista adota práticas econômicas que beneficiam investidores e degradam o meio ambiente que é transformado em objeto de consumo. Ao desprezar o suporte de carga dos núcleos receptores, provoca danos, muitas vezes irreversíveis, faz aumentar a especulação imobiliária e a deterioração dos ecossistemas que são transformados em atrativos turísticos. Em muitos "lugares turísticos", a lógica econômica é a de quanto mais visitantes melhor, pois dinamiza a economia e desenvolve os lugares em curto prazo. Mas não é tão simples assim. (M9, p. 16).



Sucintamente, os resultados mencionados evidenciaram que o lazer e o turismo estabelecem relações com possibilidades distintas, tais como o consumismo, o entretenimento, o setor econômico e fatores histórico-sociais (a modernidade europeia, por exemplo). Todavia, também são questões que precisam ser redimensionadas para que a oferta de lazer tenha conteúdos amplos, articulando a cidadania, o atendimento dos direitos sociais e a fruição da cultura, seja no destino da viagem ou no local em que se vive.

#### 4.2 Interfaces entre o lazer e o turismo

Visou-se apreender as relações explicitadas sobre esses dois fenômenos na produção acadêmica analisada. Entende-se que tais relações são relevantes para aprofundar conhecimentos sobre a problemática abordada pelos pesquisadores. Apesar disso, mesmo que o tema de todas as teses e dissertações envolvessem o lazer e o turismo, notou-se que suas interfaces não foram profundamente abordadas.

De acordo com a análise empreendida, as teses e dissertações enunciaram interfaces apoiadas no lazer como um subtipo do turismo (identificada nas pesquisas de M5 e M13) e também do turismo submetido ao lazer (nos textos de M1, M2, M3, M4, M8, M9, M10, M11 e D2). O primeiro grupo compreendeu o lazer como um segmento do mercado turístico e, por vezes, um contributo dessa atividade.

De outro modo, os nove estudos que compõem o segundo grupo entenderam que o lazer se trata da essência, da motivação primeira para a prática turística. Ou seja, a maioria das pesquisas analisadas manteve uma relação de sobreposição entre tais fenômenos como se segue:

Logicamente uma viagem que não tem o descanso ou a diversão como buscas principais se afasta das características primordiais do lazer, assim como qualquer outra atividade. Já uma viagem de lazer tem nome: turismo. (M3 p. 22).

Com exceção do turismo de negócios ou de eventos científicos/acadêmicos, seminários e congressos, o turismo é realizado no âmbito do lazer, na utilização do tempo livre inserido em uma paisagem agradável ou com algum atrativo com o deslocamento do turista do seu entorno habitual. (M11, p. 80).

Esse resultado denotou uma ratificação do turismo como uma opção de lazer, conforme identificado por Faria (2009, 2012) e Souza (2011). Encontrou-se ainda 3 dissertações e 1 tese nas quais não foi possível apreender com clareza as interfaces

entre os temas investigados. No estudo de M12, o lazer é tratado como uma manifestação associada ao turismo a partir dos espaços públicos utilizados com ambos os fins. Nesse caso, não pareceu haver uma sobreposição dos fenômenos, mas também não foi indicado o entendimento de uma fronteira tênue entre eles.

Já na pesquisa de M7 não foi encontrado um posicionamento teórico-conceitual para o “lazer turístico” e o “turismo de lazer”. O texto apresentou, sucintamente, que aquele se trata de uma oportunidade para viajar. Contudo, o “turismo de lazer” também se refere às viagens no período de férias, então, o uso de ambas as expressões não deixou explícita a interface entre eles, como pode ser observado a seguir:

Os grandes avanços tecnológicos, os meios de transportes, a qualidade dos equipamentos turísticos e de lazer e todo produto turístico em si denotam a perspectiva do turismo como tempo destinado ao divertimento, ao prazer e à satisfação pessoal. Dessa forma, o lazer turístico é uma opção que se apresenta às comunidades, como forma de utilização de seu tempo livre para viajar, conhecer outros lugares e povos. (M7, p. 26).

Sobre o turismo de lazer, a pesquisa se apoia em um estudo da Agência Nacional de Águas para afirmar que [...] foi considerado que os brasileiros costumam praticar esse tipo de turismo, em especial nas férias, em locais relacionados com a água, como praias, lagos, rios e estâncias hidrominerais. (M7, p. 17).

Na tese de D1, o marco teórico discutiu ideias de diferentes autores sobre o lazer e o turismo. Inferiu-se, resumidamente, que tais ideias abordaram:

- a) o turismo como uma forma de lazer;
- b) o lazer e a recreação como um tipo de segmento turístico;
- c) o “turismo recreacional” como um tipo de “turismo de lazer”;

Ainda nessa dissertação, o lazer foi associado ao residente local e o turismo ao seu visitante. Notou-se uma tentativa de estabelecer interfaces entre os dois temas, porém não esclarecida. O mesmo ocorre no estudo de M6 ao abordar, de um lado, o lazer como um entretenimento inserido na atividade turística e, de outro, o turismo como uma possibilidade de lazer. Embora não tenha utilizado a expressão “lazer turístico”, o fenômeno foi visualizado como uma prática vivenciada também no destino da viagem.

Frente a isso, o conjunto dos 15 textos analisados não apresentou esses temas como fenômenos fronteira. Também não foi notado o desenvolvimento de outros pontos de partida para se compreender as relações entre os campos, característica que alude aos chamados “trabalhos sem passado” (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005,

p. 166). São pesquisas que geralmente incorrem na falta de novas perspectivas de investigação, bem como na reiteração de conhecimentos e resultados, uma vez que não indicam a existência de estudos prévios com temática semelhante.

Além da reiteração dos entraves sobre as interfaces entre o lazer e o turismo, notou-se que, ao todo, 9 das 15 pesquisas não contemplaram ou não apresentaram os resultados de estudos previamente empreendidos. Uma estratégia para identificar a ausência de pesquisas anteriores no conteúdo das teses e dissertações foi observar as suas Referências. O resultado dessa leitura foi um número pequeno de textos cujo tema fosse turismo e/ou lazer ou ainda temática semelhante àquela investigada pelo mestrando ou doutorando. Então, como justificativa para essa reiteração de conhecimentos, levantou-se as seguintes hipóteses: a) a predominância de fundamentação teórica a partir dos autores tidos como “clássicos” do lazer e do turismo; e b) o curto alcance da produção mais recente sobre tais temas entre os pesquisadores de outras áreas.

No tocante à primeira hipótese, toma-se como exemplo a citação, em 8 pesquisas, dos pensamentos do sociólogo Joffre Dumazedier sobre o lazer. Isso não significa que tais pesquisas se apoiaram apenas nos autores “clássicos”, porém, no caso do lazer, o sociólogo continua sendo uma referência para a fundamentação sobre a temática. Tais autores foram de suma relevância para a construção teórica em seus campos, porém outras reflexões foram feitas, dando continuidade ou refutando suas ideias. Por isso, precisam se constituir em fonte para estudos mais amplos e críticos, evitando a ausência de novas perspectivas sobre o turismo e o lazer.

Já a hipótese sobre a produção acadêmica desses temas retoma o argumento explicitado por Schwartz (2015) no capítulo introdutório dessa dissertação. A autora denomina de paroquialismo um certo isolamento por parte dos autores em suas próprias comunidades científicas. A partir desse entendimento, ela considera a importância da publicação de artigos em periódicos de outras áreas, disseminando o conhecimento sobre o lazer, por exemplo.

Sendo assim, é pertinente trazer à tona a necessidade de estudos bibliométricos que investiguem a socialização dos conhecimentos sobre esses temas em periódicos de outros campos. De um estudo como esse poderia surgir uma contribuição referente a algumas lacunas, tais como: a) confirmação ou não do isolamento mencionado por Schwartz (2015); b) se existem dificuldades para divulgar os conhecimentos produzidos em publicações dos campos confluentes ao lazer e ao

turismo; e c) investigação do tempo de circulação das publicações oriundas nos campos estudados.

Prosseguindo, ainda no intuito de observar as aproximações entre o lazer e o turismo foi realizado um levantamento das experiências turísticas e de lazer citadas nas teses e dissertações. Notou-se que as experiências foram mencionadas pelos pesquisadores como turismo, lazer, recreação, descontração e/ou entretenimento, indicando mais uma vez os entraves já abordados.

Ao todo, contabilizou-se 57 experiências, que foram reunidas em 6 grupos (observação de animais e contemplação de paisagens; prática de esportes; passeios; uso de espaços públicos e privados; participação em eventos; e lazer no âmbito doméstico) – denominados a partir das características conferidas pelos pesquisadores em seus estudos. Destaca-se que tais grupos não possuem limites rígidos entre si dado que a participação em eventos culturais, por exemplo, pode ocorrer durante o uso de um espaço público. As ocorrências identificadas podem ser observadas no quadro que se segue.

**Quadro 4 – Experiências turísticas e de lazer citadas nas pesquisas analisadas**

Tipo	Experiências
Observação de animais e contemplação de paisagens	Observação de animais (pássaros), contemplação em lagos, mirantes e praias.
Prática de esportes	Competição esportiva, pesca, golfe, tênis, equitação, voo de asa delta, natação, hidrocapoeira, aero e nautimodelismo, corrida, <i>wakeboard</i> , <i>mountain bike</i> , <i>motocross</i> , iatismo, <i>accquavolley</i> , natação recreacional, handebol aquático.
Passeios	Excursões, passeio a cavalo, caminhada e uso de <i>buggy</i> , motocicleta, <i>banana boat</i> , pedalinho, carro, lancha, jangada e barco.
Uso de espaços públicos e privados	Praças, praias, espaços de temática sexual <sup>25</sup> , espaços culturais, museus, cachoeiras, <i>canyons</i> , rios, quadras de

<sup>25</sup> Em uma das dissertações são mencionados como espaços de temática sexual: clubes BDSM, saunas e clubes de sexo, boates, *privés*, clínicas de massagem, casas de *swing*, cinemas pornôs, motéis e lojas do tipo *sex shop*.

	esporte, restaurantes, <i>cyber cafés</i> , cinema, cassino, parques temáticos, <i>playground</i> , piscinas e pistas de <i>skate</i> .
Participação em eventos	Culturais, gastronômicos, encontros de pessoas, confraternizações, festas e bailes.
Lazer no âmbito doméstico	Assistir à televisão.

Fonte: Elaboração própria.

As manifestações foram listadas juntas como pertencentes ao lazer e ao turismo e, por isso, despertaram uma dúvida: Quais delas pertencem a cada âmbito? O conteúdo das teses e dissertações não permitiu apontar com clareza uma resposta para essa indagação, pois mantiveram a incerteza a respeito. Como pode ser observado nos trechos a seguir, nas dissertações de M6 e M7, as manifestações mencionadas como lazer são passíveis de apropriação pela atividade turística:

As praias do litoral cearense são bastante utilizadas como área de lazer e turismo, com pesca, banho de sol e caminhadas pela areia. Ocorrem outras atividades motorizadas como passeios de bugre, motocicletas e carros com tração e outros veículos automotivos. Também acontece o uso das águas, com passeio de barcos, lanchas, jangadas dentre outros. Essas atividades que podem trazer impactos ambientais, também representam fonte de renda familiar através do lazer e turismo para a comunidade local [...]. (M7, p. 63).

No entanto, ao observarmos a cidade atentamente, notamos a existência de equipamentos com temática sexual, que trazem a possibilidade de um tipo de lazer, movido por interações e práticas sexuais, podendo eventualmente ser de uso do turismo. (M6)

Já no estudo de M4 algumas manifestações foram articuladas a uma oferta de entretenimento (como os eventos culturais em um parque) e de descontração (os jogos de cartas e a música desfrutados no interior de um cassino, por exemplo) para a população local e turistas. Uma das formas de interpretar o entendimento mencionado foi associar as experiências ao lazer e também ao turismo.

Em outra dissertação, a reflexão tratou da vivência de manifestações culturais. O autor afirmou que “entre estas [manifestações culturais], destacamos o turismo, considerado uma das mais atrativas e distintivas atividades de lazer do século XX.” (M3, p. 14). Desse modo, as manifestações turísticas estariam alocadas no lazer.

Assim sendo, notou-se que as pesquisas aqui estudadas não explicitaram diferenças entre as experiências turísticas e de lazer, indicando que suas expressivas semelhanças tornam essa categoria insuficiente para apontar as diferenças entre os dois fenômenos. Esse fato corroborou a explicação de Lohmann e Panosso Netto (2008, p. 86) de que, na prática:

[...] a infra-estrutura (sic) utilizada pelo recreacionista, pelo turista ou pelo morador da cidade será a mesma. O que diferenciara um do outro será a sua ação, além dos objetivos, da experiência pessoal e da forma como se utilizarão tais serviços e equipamentos.

#### 4.3. A imprecisão acerca da segmentação do mercado turístico

Notou-se, no conteúdo dos textos analisados, certa dificuldade em relação ao tratamento dado aos segmentos turísticos, desde a imprecisão no entendimento conferido à tipologia à menção a várias modalidades que não são desenvolvidas nos locais estudados ou estão desconexas do tema do estudo. Na dissertação de M9, por exemplo, foram mencionadas 18 tipologias, porém recomendou o desenvolvimento de apenas 5 delas. Dentre as demais, o ecoturismo pareceu possuir uma interpretação distorcida, como se estivesse isolado do fenômeno turístico, conforme se observou na seguinte citação:

Além da fábrica de polpas, o sítio oferece a prática do turismo e o ecoturismo, visto que há presença de animais trazidos de vários lugares do país, flora diversificada, além de passeios em pequenas trilhas ecológicas e a apreciação da natureza, fica aberto ao público para pesquisas e visitantes. (M9, p. 109).

M11 alegou haver dificuldade em relação aos novos termos e segmentos do turismo. Após não encontrar uma tipologia definida para o turismo sobre astronomia, ela a nomeou a partir de usos estrangeiros, da mídia e dos espaços e equipamentos que o ofertam. A pesquisadora explicou que seu entendimento das variadas expressões relacionadas ao “astroturismo” não se trata de um conceito acadêmico, preferindo sua articulação ao turismo cultural.

Considerando os 15 estudos analisados, identificou-se um total de 54 segmentos. Todos eles poderiam estabelecer um contato com o lazer durante a experiência turística, seja de forma mais ou menos evidente. Contudo, alguns dos segmentos verificados nas teses e dissertações trazem uma associação mais direta com a discussão realizada, no capítulo 3 do presente texto, sobre a criação de

tipologias articuladas ao lazer. É o caso dos segmentos de “turismo recreacional”, “turismo recreativo”, “turismo de esportes”, “turismo de lazer” e do “turismo contemplativo” e do “turismo urbano recreativo”.

Na tese de D1, o “turismo recreacional” foi entendido como um dos tipos de “turismo de lazer”, que, por sua vez, se trata de uma divisão do mercado turístico. Foi exposta nessa tese a existência de tipos de “turismo recreacional”, como observado no trecho a seguir:

Dentre os tipos de turismo inseridos no turismo de lazer é “[...] o “turismo recreacional”, constituído, de forma geral, pelo composto “sol, mar e praia”. Estão nele as viagens movidas pelo desejo de aventura, prática de esportes e sexo. Las Vegas simboliza um dos tipos de turismo recreacional: mercado de apostas, apresentações artísticas e nomes famosos do show business, prostituição e possibilidade de se embarcar em um outro padrão de moralidade. (D1, p. 87).

Em outra pesquisa, a dissertação de M12, o “turismo recreativo” e outras tipologias foram classificadas como turismo urbano, sendo este um segmento mais amplo, que abarca todas as experiências em ambiente urbano. Todavia, não foi apresentada uma concepção de “turismo recreativo”. Por sua vez, no estudo de M5, o “turismo urbano recreativo” foi definido como aquele que “[...] abarca todos os recursos recreativos, esportivos e de lazer em geral que se encontram disponíveis numa cidade, podendo ser de natureza pública ou privada.” (M5, p. 21). Esse entendimento não explicitou a razão da separação dos recursos esportivos daqueles de lazer, tampouco o que são os recursos recreativos.

Tais pesquisas evidenciam o questionamento realizado no capítulo 3: O que esses segmentos propiciariam ao sujeito para além das funções de descanso e relaxamento? Ofertariam apenas atividades recreativas? O que representa para o destino e para o turista a priorização da recreação ao invés do lazer? São indagações resultantes da desarticulação entre a criação de segmentos e o que já foi pensado e socializado no âmbito acadêmico sobre o lazer, uma vez que, segundo Gomes e Elizalde (2012), a recreação é englobada por ele.

Considerando a hipersegmentação<sup>26</sup> do mercado turístico identificada por Lohmann e Panosso Netto (2008), é compreensível que haja dificuldade no tratamento

---

<sup>26</sup> Andrade (2008), Lohmann e Panosso Netto (2008) e Ignarra (2003) parecem concordar com a importância da segmentação para auxiliar na atração/satisfação das necessidades dos turistas e também no planejamento dos destinos. Todavia, também contribui para uma hipersegmentação, como denominam Lohmann e Panosso Netto (2008). Ela reside no fato de que os segmentos “[...] não esgotam as possibilidades de tipos de turismo. Cada um deles pode subdividir-se em outros segmentos;

das tipologias, visto não somente a grande quantidade de segmentos, mas também a presença de visões parciais sobre o lazer e o turismo em seu conceito. Ao mesmo tempo reforça a importância da dedicação a um estudo cuidadoso em diferentes fontes sobre o assunto, sobretudo porque os critérios de segmentação variam muito de um autor para outro.

#### 4.4 Contribuições produzidas no seio de diferentes áreas

A escrita de tópicos referentes às justificativas e às considerações finais se constitui em dois momentos importantes durante a prática de pesquisa. Isso porque o autor tem a oportunidade de expor de que modo espera colaborar com o campo de conhecimento do tema investigado, os entraves ocorridos durante o caminho, bem como suas indicações para a continuidade de estudos. Nesse contexto, buscou-se o levantamento de informações que apontassem como as teses e dissertações aqui analisadas, defendidas em onze programas de pós-graduação diferentes, produzem contribuições para os temas estudados.

Então, as ocorrências encontradas foram reunidas em duas subcategorias elaboradas durante o processo de análise, a saber: Resultados de pesquisa e Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo. Será explanada, a seguir, uma síntese dos temas e alguns resultados encontrados de acordo com cada programa de pós-graduação de origem das teses e dissertações.

Uma pesquisa concluída no curso de Mestrado em Turismo investigou a apropriação de um evento pelos agentes públicos e privados associados ao turismo, indicando os pontos positivos e negativos da realização do evento. Em outra dissertação defendida nesse mesmo programa, analisou-se os fatores de encantamento do cliente a partir de sua experiência turística, para a qual se propôs estratégias de ação para agências de viagens atuantes no setor.

---

os critérios de segmentação também podem cruzar, criando partes menores de segmentos.” (IGNARRA, 2003, p. 121). Um exemplo disso pode ser visualizado na lista de 75 e 119 segmentos turísticos, compiladas por Lohmann e Panosso Netto (2008) e Panosso Netto e Ansarah (2009), respectivamente. A primeira lista levou em conta 10 bases e, depois, 16 de bases de segmentação, que apoiaram outros estudiosos do turismo e a OMT. Cabe chamar a atenção que alguns deles podem ser facilmente confundidos porque, principalmente no caso daqueles mais recentes, carecem de uma conceituação mais clara.



A pesquisa defendida no Mestrado em Lazer buscou informações sobre os benefícios e fragilidades de um projeto que promove o “lazer turístico”. Ao final, foi indicado o estudo sobre o lazer pelos profissionais envolvidos no projeto social. Por sua vez, a dissertação referente ao Mestrado em História, Política e Bens Culturais analisou a dinâmica do lazer para o hóspede de um resort e suas relações com os funcionários do empreendimento. Apontou-se a necessidade de novas investigações sobre o tema.

Já a dissertação concluída no curso de Mestrado em Administração de Empresas abordou os fatores de restrição ao “lazer em turismo” por idosos, indicando estratégias de marketing voltadas para este público. As pesquisas desenvolvidas tanto no Mestrado quanto no Doutorado em Geografia evidenciaram a falta de integração entre alguns agentes do lazer e do turismo (poder público, iniciativa privada e comunidade residente), conferindo destaque para a fragilidade de políticas públicas, do planejamento e da gestão municipal. Ressaltaram ainda os problemas sociais e ambientais gerados por uma visão economicista do turismo e pela anuência do poder público em tais questões.

A dissertação correspondente ao Mestrado em Geografia Humana se preocupou com a relação entre a espacialização dos equipamentos de lazer sexual e a infraestrutura turística, bem como sua atração de turistas ao destino. Apontou-se, dentre outros aspectos, a importância da realização de mais estudos sobre o tema. De modo semelhante à pós-graduação em Geografia, as dissertações defendidas no Mestrado em Planejamento Urbano e Regional identificaram a desarticulação entre as ações para o desenvolvimento do lazer e do turismo. Recomendaram o acesso à informação e engajamento da comunidade residente tanto no planejamento quanto na apropriação dos espaços do município.

Também investigando espaço público, a tese em Arquitetura e Urbanismo concluiu sobre a desagregação do governo e da iniciativa privada nas ações referentes a um projeto de regeneração urbana. Ressaltou-se as deficiências desse tipo de projeto, que pode não implicar em benefícios para a população. Outro estudo que teceu conclusões a respeito das contradições de atuação dos agentes do poder público foi a dissertação defendida no curso de Mestrado em Hospitalidade, que abordou o potencial para o lazer e o turismo em um museu localizado em uma fronteira municipal.

Por fim, a dissertação correspondente ao Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, tal como aquelas oriundas do Mestrado em Geografia, analisou o potencial turístico e de lazer de uma barragem. Indicou-se a participação da comunidade residente nas políticas públicas locais e em ações de conscientização ambiental.

As pesquisas se caracterizaram como teórico-empíricas e, assim, apresentaram propostas de intervenção e indicações de continuidade do estudo dos temas investigados, que podem ser entendidas como contributos para os campos do lazer e do turismo, visto que se dedicaram à investigação de distintas realidades no Brasil. Logo, guardam subsídios importantes, que podem gerar modificações no local estudado e/ou novas dissertações e teses em decorrência das fragilidades percebidas.

Sobre as temáticas, notou-se que sobressaíram as ações dos agentes envolvidos no lazer e no turismo, bem como a elaboração e implementação de políticas públicas. Tais discussões implicaram em conclusões de pesquisa sobre a importância da participação da população local nas decisões referentes à oferta de lazer e do desenvolvimento turístico. Somaram-se a essas, a conscientização e conservação ambiental, bem como o acesso aos espaços e equipamentos de lazer. Por exemplo, a respeito do interesse da iniciativa privada no lazer e no turismo e também a desarticulação de suas ações frente ao poder público, uma das dissertações identificou que:

Há forte influência de empresários que expandem negócios na Serra trazendo melhorias [...]. No entanto, esses negócios são privados, há falta de parcerias entre o poder público e os empresários. O poder público pouco tem feito para que estes empreendimentos sejam complementares ao desenvolvimento e aproveitamento da atividade turística [...]. (M9, p. 77)

Frente a isso, deve-se afirmar a relevância das teses e dissertações analisadas, pois abordaram temas de suma importância. É nesse sentido que outros campos podem apreender os conhecimentos produzidos nos estudos do lazer e do turismo, pois “confrontar” e unir as diferentes perspectivas pode ser uma forma de contribuir com as discussões confluentes nessas áreas e também com a elaboração de propostas de intervenção. A síntese dos resultados de pesquisa de cada programa de pós-graduação permite indagar: De que maneira os olhares da Geografia, do Desenvolvimento e Meio Ambiente, do Planejamento Urbano e Regional e da Arquitetura e Urbanismo poderiam auxiliar os profissionais do turismo e do lazer a

sanar as questões referentes ao reordenamento do território, de desagregação dos agentes envolvidos e dos impactos socioambientais no desenvolvimento turístico e do lazer?

Não cabe a essa dissertação responder a indagação, pois ela requer análises mais amplas referentes aos programas de pós-graduação mencionados, que foram objeto de reflexões indiretas sobre o tema estudado. Todavia, é possível dar pistas para uma resposta parcial a partir da análise de conteúdo realizada. Isso porque tal análise indicou que a predominância dos enfoques econômico e geográfico e a ausência de uma abordagem teórica clara não contribuíram para revelar o olhar específico de cada programa (ou sua área básica) sobre o lazer e o turismo. Certamente, essa afirmação carrega consigo outros fatores importantes, tais como a realização de pesquisas multidisciplinares ao invés de interdisciplinares e a existência de uma departamentalização nos centros educacionais e de pesquisa operando de modo disciplinar ou multidisciplinarymente, como indica Mair (2006), etc.

Talvez, dentre os mencionados, o fator de maior peso identificado nesse estudo seja a predominância do enfoque econômico nas análises a respeito do turismo e do lazer, que se faz presente sobremaneira no senso comum. Essa articulação, já discutida no início do capítulo, se relaciona à contribuição que as pesquisas examinadas poderiam conferir aos estudos dessas duas áreas no tocante à renovação de seus conhecimentos. Contudo, é possível renovar as discussões sem reiterar o senso comum do turista como um cliente, evidenciando, assim, que o sujeito em viagem é também um agente envolvido (e por que não imerso) em outro contexto social, cujas interações nem sempre são pautadas por uma relação de consumo – argumento igualmente válido para o lazer.

Os resultados de pesquisa das teses e dissertações foram afetados por dificuldades encontradas pelo caminho. M6, M12 e D2, por exemplo, assinalaram que a falta de aporte teórico sobre o tema investigado foi um entrave ao processo de investigação no tocante ao “turismo e o lazer sexual”, ao “astroturismo” e à relação entre turismo e planejamento urbano. Os três argumentaram a respeito de sua concretização no cotidiano, sobretudo no mercado turístico, e da escassez ou inexistência de aporte teórico que fornecesse suporte adequado a tais temas. Já M13 explicou que não foi apropriado optar pelas técnicas quantitativas para proceder a uma análise de categorias emotivas dos sujeitos pesquisados.

No tocante às contribuições referentes às interfaces entre lazer e turismo, não foi possível apontar uma renovação dos conhecimentos, uma vez que permaneceu a sobreposição de um tema ao outro<sup>27</sup>. Percebeu-se uma confluência da temática adotada com a área básica de cada programa de pós-graduação, porém esse requisito não se estendeu às relações entre os fenômenos. Por isso, coube a cada pesquisador debater ou corroborar o que foi produzido e socializado anteriormente. Considerando os resultados apresentados, notou-se a corroboração do turismo como uma opção de lazer e vice-versa, inclusive no interior de uma mesma dissertação ou tese. Além desse entrave, há que se rever alguns pressupostos no intuito de destacar as possibilidades de ações políticas, de fruição cultural, de cidadania e aprendizagem, que não devem ser desconsideradas quando se pensa em lazer e turismo – seja no cotidiano dos sujeitos ou no âmbito acadêmico.

#### 4.5 Debates confluentes no conteúdo das teses e dissertações estudadas

Igualmente para os demais pontos abordados, a leitura dos textos ressaltou aspectos discutidos pelos pesquisadores de modo semelhante e também oposto. Três estudos (as pesquisas de M8, M9 e D2) abordaram uma concepção de turismo associada à exploração, ao domínio e ao consumo/transformação do território local e, desse modo, trataram da máxima de que os locais tendem a alcançar um patamar de desenvolvimento econômico a partir do turismo e do lazer<sup>28</sup>.

Em razão disso, na pesquisa de M8, por exemplo, figurou como eixo central do debate as ações e ausências do poder público no fomento do turismo e nas vantagens concedidas à iniciativa privada para a construção e funcionamento dos equipamentos – principalmente resorts e hotéis. M9 corroborou afirmando que:

---

<sup>27</sup> A análise das informações referentes aos entendimentos e interfaces entre o lazer e o turismo foi organizada de acordo com os cursos de mestrado e doutorado de origem das teses e dissertações aqui analisadas. O quadro **Entendimentos e interfaces entre o lazer e o turismo por programa de pós-graduação** pode ser observado nos Apêndices (página 107-108).

<sup>28</sup> Notou-se que há, aqui, certa confusão entre os termos crescimento e desenvolvimento econômico. Embora a ideia exposta se aproxime do significado de crescimento, foi utilizado o termo desenvolvimento por representar o pensamento encontrado no referido texto. Ou seja, não se trata de uma interpretação desta pesquisadora. A percepção desse entrave aparecerá ainda, nas Considerações Finais, indicada como uma continuidade da presente investigação. Considerando as acepções do termo em relação ao turismo, o desenvolvimento foi objeto de pesquisa da dissertação de Malta (2011), intitulada **Turismo e desenvolvimento: análise de uma complexa relação considerando as abordagens e concepções presentes na literatura do turismo**.

Implementado por políticas públicas e privadas, o território recebe equipamentos e empreendedores que transformam espaços antes utilizados apenas pelos nativos e residentes em lugares turísticos, para proporcionar crescimento econômico, cultural e social ao lugar. (M9, s.p.)

Notou-se semelhança também entre os estudos que abordaram outras ações governamentais, como a formulação de projetos de regeneração urbana (como na pesquisa de D1) e adoção de espaços públicos de lazer e turismo (conforme M12), no qual ambos os autores perceberam desarticulação entre os agentes, seja entre o poder público e a iniciativa privada seja entre aquele e a população. Eles afirmaram a necessidade de participação da comunidade residente no processo de formulação e implementação das políticas e ações, assim como na apropriação do espaço público. Cabe ressaltar uma diferença entre esses dois estudos: D1 atestou que os resultados de projetos de regeneração não costumam se reverter em benefícios para a população, enquanto que M12 verificou em sua pesquisa empírica que a comunidade usuária reconhece algumas modificações positivas no espaço frequentado.

A conexão entre liberdade, felicidade, turismo e lazer foi percebida em duas pesquisas. Para M2, que traçou um paralelo entre a evolução do conceito de felicidade e o lazer moderno, esses termos são coincidentes. Segundo ela, no mundo moderno, o lazer se trata de uma busca pela felicidade, que “[...] está à venda: são as experiências associadas ao ideal de férias.” (M2, p. 8). Sob outra visão, uma tese alertou que:

[...] o mais grave dessa sociedade de consumo é que a felicidade e a qualidade de vida têm sido cada vez mais agregadas, ou mesmo reduzidas às aquisições materiais [...]. (D2, p. 21)

Acredita-se, nesse sentido, que a compra da felicidade pode ser um pensamento um pouco perverso. Por exemplo, conforme exposto por M2, os funcionários do empreendimento por ela pesquisado detinham a responsabilidade de entreter o turista e, nesta lógica, carregariam um ideal de felicidade a ser transmitida ao cliente. Os entrevistados pela pesquisadora indicaram a amizade como uma das principais relações estabelecidas entre eles e os turistas, porém o cotidiano relatado também destacou uma interação entre prestadores de serviços e clientes, que partem, dentre outras coisas, de um ideal de felicidade. Tendo em mente o alertado por D2, torna-se interessante questionar: É possível estar feliz o tempo todo? Deve ser esse o ideal de lazer e turismo?

Os estudos de M2 e D2 entenderam ainda a viagem como um momento de liberdade. Esse pensamento, que se verifica no senso comum, precisa ser repensado, pois, quando apropriado pelos empresários, tem como objetivo o incentivo ao consumo. O sujeito, bombardeado pelas estratégias de marketing, nem sempre percebe que a ideia divulgada sobre o turismo é parcial e limitada. Por outro lado, esse aparente consumo da felicidade e da liberdade lembra o exposto por Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010, p. 23) de que:

Ao reconhecer o turismo como um fenômeno sociocultural, é importante considerar as contradições que o perpassam: ora vislumbra-se a descoberta de algo novo, ora a fuga dos problemas, a reposição de energias e o consumismo, com possibilidades de estar até mesmo vulnerável a tudo isso.

Um debate com diferentes pontos de vista aludiu a certo isolamento do turista em relação à comunidade residente. Na dissertação de M2, a questão surgiu ao abordar o sistema *all inclusive*<sup>29</sup>, que supostamente impediria ou reduziria as possibilidades de o turista estabelecer contato com a população, com o contexto local e conhecer os atrativos localizados no destino. Para essa pesquisadora, o resort por si só não é responsável pelo isolamento do turista, uma vez que este pode escolher desfrutar apenas dos serviços do empreendimento em uma primeira viagem e em outra, caso retorne ao destino, hospedar em local diferente e visitar os atrativos, estabelecendo interações com a população.

Seguindo esse raciocínio, M3 afirmou que a opção por um resort pode envolver a escolha por conforto e ainda assim o hóspede pode visitar o entorno. Assim, M2 e M3 explicaram que a viagem objetivando a estada em um resort não se trata de uma experiência sem contato com o outro ou somente com turistas de mesmo poder aquisitivo. M13 apontou outro fator para que os parques temáticos, e aqui inclui-se os resorts, não sejam vistos somente como uma bolha turística<sup>30</sup>. Segundo ela, sendo o

---

<sup>29</sup> O sistema *all inclusive*, é aquele em que a alimentação, hospedagem e demais serviços oferecidos pelo empreendimento já estão incluídos no valor do pacote turístico. Assim, o turista deve pagar antecipadamente por tudo que será desfrutado. No caso de alguns resorts, o hóspede pode se sentir inibido de sair para visitar os atrativos, pois já possui alimentação paga no interior do estabelecimento. O mesmo pode ocorrer em relação à dependência de transporte para se deslocar no destino – transporte este que pode possuir uma rota específica. Para mais sobre o assunto, ver Gomes e Pereira (2016).

<sup>30</sup> Grosso modo, a ideia de bolha turística se refere aos locais ou empreendimentos nos quais o turista “escapa da realidade”, vivendo contextos e experiências desconectados do destino em si. Parques temáticos como o Disney World são discutidos desse ponto de vista, pois oferecem um mundo que se distancia do espaço geográfico em que está localizado.

destino principal ou não, o empreendimento pode induzir o desenvolvimento de atrativos e comércio em seu entorno, contribuindo para a visitação de outros locais durante a viagem.

De outra maneira, M9 expôs que, no caso da prática de segunda residência<sup>31</sup> por moradores de outros municípios, a exploração territorial para o turismo e o lazer pode ocorrer sem vínculo com as características locais, como verificado em seu estudo. Por isso, ele afirmou:

Analisando o que diz o residente, é perceptível (sic) os conflitos territoriais e os desencontros que há entre eles e os proprietários de segundas residências. Há certo distanciamento entre os proprietários das propriedades e os residentes". (M9, p. 115).

Embora tenham convocado conhecimentos e estabelecido discussões similares, os pesquisadores não citaram uns aos outros em seus estudos, mesmo no caso daqueles que concluíram a pós-graduação mais recentemente, e por isso, poderiam ter acesso aos textos defendidos entre 2009 e 2012. Retomando que poucos textos constantes das referências das pesquisas analisadas se tratavam de outras teses e dissertações, indica-se a ampliação da busca de fundamentos teóricos para além da produção bibliográfica. Não se pode esquecer, é claro, dos entraves informados no Percurso Metodológico a respeito dos bancos eletrônicos de publicações acadêmicas, todavia, eles ainda se constituem em fonte de acesso às investigações anteriormente empreendidas nos diferentes programas de pós-graduação catalogados pela CAPES (2016).

Após a apresentação dos resultados da análise de conteúdo, torna-se interessante traçar um paralelo entre eles e as conclusões obtidas por Faria (2009, 2012) e Souza (2011) conforme o tópico que se segue.

#### 4.6 Cenário da produção de conhecimentos sobre o lazer e o turismo

No tópico 1.2 apresentou-se os estudos sobre as interfaces entre o lazer e o turismo concluídos por Faria (2009, 2012) e Souza (2011). Por isso, pretende-se indicar o cenário da produção acerca desses dois temas abarcando os resultados

---

<sup>31</sup> Resumidamente, a segunda residência e sua relação com o turismo trata do sujeito que possui moradia fixa em um local e mantém uma segunda residência em outro município. Toma-se como exemplo os turistas que possuem casa de veraneio na praia ou as pessoas que residem em locais urbanos, mas passam os finais de semana em uma casa no campo.

apresentados nessa dissertação, isto é, contemplando todo o período investigado nos últimos anos – precisamente entre 2001 e 2015.

É preciso destacar que Faria (2009, 2012) e Souza (2011) levaram em conta o lazer estudado no âmbito do turismo, pois analisaram dissertações, cursos de mestrado e artigos de periódicos concluídos nesse campo. Por sua vez, essa investigação considera os dois temas a partir de diferentes campos do conhecimento. Assim, a primeira reflexão a ser feita é que os resultados são igualmente válidos em todas as pesquisas, evidenciando a permanência e/ou agravamento de alguns entraves, além de um desafio ainda não alcançado.

Dentre a permanência de entraves devem ser ressaltados a contraposição do lazer ao trabalho e sua imediata associação ao tempo livre, entendido como um resíduo do tempo das obrigações humanas. Tais ideias foram referenciadas em articulação à fuga do cotidiano, uma alteração da rotina ou válvula de escape das tensões, tendo em mente o estresse provocado pelo trabalho, assim como o modo de vida urbano. É nesse contexto que tanto o lazer quanto o turismo foram abordados com a função de recuperação de energias, descanso, entretenimento e diversão.

Semelhante à presente dissertação, Faria (2009) e Souza (2011) afirmaram que os entendimentos apresentados pelos autores das dissertações e periódicos analisados nem sempre deixam clara sua compreensão sobre o lazer e o turismo. Elas expõem que, se por um lado, foi possível apreender a discussão realizada, por outro, os posicionamentos encontrados nos textos podem ser divergentes no interior de um mesmo estudo e também pontuais e/ou parciais (ou seja, se detém em apenas um aspecto sobre os fenômenos).

No que tange às interfaces sobre esses dois temas, Faria (2009, 2012) concluiu que os autores entendem o turismo como uma possibilidade de lazer e recreação, enquanto Souza (2011) afirmou que o turismo é abordado como uma opção de lazer, um conteúdo cultural deste. As teses e dissertações aqui analisadas reiteraram tais afirmações e evidenciaram o agravamento dos entraves já observados a partir do uso das expressões “turismo de lazer” e “lazer turístico” sem um aporte teórico-conceitual que as esclarecesse. Nesses moldes, cabe evidenciar o surgimento de outra expressão, também sem um conceito teórico: o “lazer em turismo”.

Outro aspecto aqui entendido como agravamento de um entrave se refere à imprecisão entre os termos lazer e recreação. Faria (2012) identificou que eles foram tratados como sinônimos e também como termos substitutos, cuja ausência de clareza



se verificou nos artigos que se apoiaram na perspectiva econômico-mercadológica. De outro modo, no presente estudo, notou-se que essa imprecisão não ocorreu em função de uma perspectiva teórica, mas em todas as pesquisas que utilizaram o termo recreação (ou seja, em 14 dos 15 textos).

Nos estudos concluídos entre 2009 e 2015, a preferência pela palavra recreação ocorreu, principalmente, quando abordados os espaços usufruídos pelas crianças, como o *playground*. Nesses textos foi comum entender o lazer como um conjunto de atividades monitoradas – como verificado na dissertação de D5. De acordo com Gomes (2008b) não houve a substituição completa do termo recreação, porém o lazer é um campo mais amplo e a contempla. Gomes e Elizalde (2014b, p. 122) corroboram o pensamento ao indicarem que:

Os conceitos de recreação/recreación e lazer/ocio coexistem em muitos países latino-americanos, mas geralmente observa-se uma grande dificuldade de compreensão e, muitas vezes, a difusão de entendimentos pouco aprofundados.

Em 7 das 15 pesquisas, de maneira similar ao tratamento dado à recreação, o entretenimento foi abordado como termo substituto ou característica inerente ao lazer, principalmente no tocante àqueles pesquisadores que o denominaram como “indústria cultural”, “indústria do entretenimento” e/ou “indústria do lazer”, a exemplo da pesquisa de M4. Essa conexão estabelecida pelos autores tornou o fenômeno em mero “lazer-mercadoria” (MARCELLINO, 2007b, p. 18) ou no “mercolazer” (MASCARENHAS, 2005, p. 138), abordados no capítulo anterior. Com ressalvas, é possível considerar que essa seja uma:

Postura compreensível, uma vez que, em nossa sociedade, em geral, se confunde lazer, uma dimensão da cultura que dialoga com outras esferas da vida e da sociedade e momento de exercício possível de liberdade, com mero entretenimento, que seria o preenchimento indiscriminado e muitas vezes alienado do tempo, obedecendo às leis do mercado e potencializando o desejo de consumo. O entretenimento pode ser uma opção no tempo de lazer, mas as duas coisas não são sinônimas. (SOUZA, 2010b, p. 85)

Ao tratar do turismo nessa discussão, em algumas pesquisas, o entretenimento gerado pela diversão se tornaria uma motivação para ambos os fenômenos. Porém, tende a se tornar mais um contributo para que a oferta de serviços de lazer e de turismo permaneça somente como divertimento alienado, desconectado de outras esferas da vida e suas possibilidades de reflexão. Logo, confirmaria a alegação de Trigo (2010) de que:

A tentativa de inserção de qualquer tipo de serviço destinado ao lazer, ao turismo ou ao entretenimento como uma “experiência” é uma farsa, um pseudomito que encontrou um meio de expressão em técnicas elaboradas (sic) de marketing e publicidade para potencializar lucros com produtos e serviços que, na maior parte das vezes, são meramente bons ou corretos, quando não corriqueiros, vulgares, produzidos em massa para as massas.

Portanto, o uso dos termos recreação e entretenimento sem ao menos uma posição clara de seus significados não leva em conta a fruição da cultura e o desenvolvimento do senso crítico e da criatividade que podem ser propiciados por esses fenômenos.

A respeito de duas tendências de investigação à época, o materialismo dialético e o funcionalismo estrutural, Faria (2009) apontou que apenas um dos artigos se adequou a um desses enfoques. Para o presente período de estudo, apenas uma dissertação expressou o método no qual se ampara (o materialismo histórico-dialético). As demais teses e dissertações não possuíam informações que indicassem o foco metodológico do estudo, então, a maioria não expôs todas as etapas da prática científica.

Destaca-se também um desafio ainda não alcançado: a realização de estudos interdisciplinares sobre o lazer e o turismo. Faria (2009, 2012) e Souza (2011) sugeriram a realização de uma investigação continuada apoiada na interdisciplinaridade, indo ao encontro da sugestão de outros autores, tais como Gomes e Melo (2003) e Rejowski (2010b). No entanto, o presente estudo indica que 5 pesquisas ainda preservaram um eixo central em um dos temas, pois abordaram profundamente e de modo claro apenas o lazer ou o turismo. Esse número é expressivo quando se considera que 7 pesquisas não possuíam um marco teórico aprofundado sobre ambos os temas.

Para finalizar, o capítulo priorizou a apresentação das ocorrências de acordo com algumas categorias *a priori*, contudo, desde o início, percebeu-se que um conjunto de informações não seria agrupado pelas mesmas. Com o tempo, essas pequenas pistas indicaram novas análises, a saber: a imprecisão acerca da segmentação do mercado turístico (tópico 4.3), assim como os debates confluentes no conteúdo das teses e dissertações estudadas (tópico 4.5). Ainda que provisória e em constante processo de construção, espera-se que esta pesquisa tenha contribuído para instigar mais algumas reflexões sobre o lazer e o turismo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao definir um objeto de estudos e analisá-lo em uma produção acadêmica específica, essa dissertação apresentou o seu “estado do conhecimento”. Semelhante ao “estado da arte”, o estado do conhecimento se preocupa com um levantamento e discussão dos aspectos destacados em determinado campo de estudo, em diferentes momentos históricos. Assim sendo, algumas indagações impulsionaram essa pesquisa: De que modo o lazer e o turismo vêm sendo compreendidos por pesquisadores que realizam mestrado ou doutorado? Quais interfaces podem ser inferidas nas análises empreendidas? E ainda, quais aspectos, do conteúdo das teses e dissertações, podem ser destacados como contribuições para os estudos do lazer e do turismo?

De acordo com a análise de conteúdo das teses e dissertações selecionadas, o lazer e o turismo foram entendidos como fenômenos sociais e, sobretudo, como atividades econômicas fomentadas pelo poder público e pelo chamado terceiro setor, além de negócios a serem desenvolvidos pela iniciativa privada. Articulada a tais compreensões, sobressaiu a noção de tempo livre como um resíduo do tempo de trabalho e, principalmente, como um tempo de recuperação de energias. Em decorrência, as experiências turísticas e de lazer se tornaram uma forma de propiciar o relaxamento, a diversão e o descanso.

Cabe lembrar que outros elementos sobre esses dois fenômenos também foram encontrados nos textos analisados, tais como a relação com o âmbito social, com a cultura, com a ludicidade e com a cidadania, além da chamada “educação para e pelo lazer”. Embora possam ser ponto de partida para a compreensão do turismo ou do lazer, essas características não constituíram o eixo central da maioria dos textos. Notou-se, assim, que as perspectivas que fundamentaram essa produção acadêmica não priorizam uma maior consciência do sujeito sobre a importância do lazer, predominando as associações mencionadas. Em razão disso, é importante que os pesquisadores observem outras perspectivas teóricas, uma vez que conhecê-las pode contribuir com a construção de conhecimentos mais reflexivos.

No tocante às interfaces entre os temas estudados, em sua maioria, as teses e dissertações enunciaram que o turismo é uma opção de lazer. Identificou-se alguns estudos em que o lazer diz respeito a um segmento do mercado turístico, assim como aqueles que não apresentaram uma relação ou outra, mas ambas. Sucintamente,

notou-se que os diferentes entendimentos sobre esses campos não deixaram claro que se tratam de áreas fronteiriças.

Por isso, uma fragilidade percebida refere-se ao uso impreciso das expressões “lazer turístico” e “turismo de lazer”. Tanto na produção bibliográfica quanto nas teses e dissertações analisadas, ambas as expressões foram marcadas pela ausência de aporte teórico-conceitual ou por significados variados e desacompanhados de aprofundamentos. A análise de conteúdo evidenciou que o “lazer turístico” se refere, em geral, à visita aos atrativos turísticos no local em que se reside e ao uso do tempo livre para viajar. Já o “turismo de lazer” foi associado, especialmente, às atividades praticadas no período de férias. Então, convém destacar a necessidade de ressignificação das duas expressões tendo em vista conferir-lhes uma conceituação decorrente de novos aprofundamentos sobre a temática.

Considerando os resultados de pesquisa, as teses e dissertações analisadas apresentaram a investigação de temáticas relevantes tanto para os estudos do lazer quanto do turismo, a exemplo da desarticulação das ações dos agentes envolvidos no desenvolvimento turístico e da oferta e acesso ao lazer. Cada estudo guarda subsídios importantes para gerar intervenções e/ou novas investigações. Em relação à renovação dos conhecimentos sobre a temática, não foi possível indicar um avanço significativo na produção acadêmica analisada, pois, de modo geral, as teses e dissertações reiteraram as discussões e entraves existentes sobre o lazer e o turismo.

Igualmente para os pesquisadores das teses e dissertações, a investigação que culminou nesse texto enfrentou dificuldades referentes à fundamentação teórica sobre o turismo, o lazer e, principalmente, suas interfaces. Notou-se que tais relações não estão dadas em ambas as áreas e que poucos são os estudiosos de um campo que se dedicaram a compreender o que é discutido no outro. Por isso, embora se afirme que não foi identificado um avanço significativo nas pesquisas examinadas, reconhece-se que também nos estudos do turismo e do lazer a reiteração de discussões e entraves se faz presente. É nesse sentido que esta pesquisadora tentou sanar ou, pelo menos, reduzir as dificuldades encontradas buscando não somente a bibliografia dos autores tidos como “clássicos”, mas monografias de graduação, teses, dissertações e artigos de periódicos escritos por estudiosos e novos pesquisadores em diferentes campos do conhecimento.

Também por essa razão foram observadas as referências que fundamentaram a produção acadêmica analisada. Como resultado, notou-se que somente um

pequeno grupo de textos trata especificamente sobre o lazer e/ou o turismo ou alude a uma temática semelhante àquela investigada. Em decorrência, é preciso indicar que os autores tidos como “clássicos” de um campo sejam um ponto de partida para reflexões e proposição de outras perspectivas de investigação ao invés de fonte única.

As considerações finais também representam o momento para destacar as lacunas percebidas durante a investigação empreendida. Notou-se a possibilidade para a realização de estudos bibliométricos que investiguem a socialização dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo em periódicos de outros campos, conforme abordado no capítulo anterior. Indica-se ainda uma análise mais ampla sobre as interações de outras áreas e programas de pós-graduação entre a temática aqui discutida. Uma análise como essa poderia investigar de que modo os olhares de tais áreas podem contribuir mais significativamente com o avanço do conhecimento sobre os fenômenos em questão.

Além disso, projetos de pesquisa para futuras teses e dissertações podem levar em consideração o uso impreciso dos termos visitante e turista, assim como crescimento e desenvolvimento por investigadores oriundos dos cursos de pós-graduação mencionados ao longo desse texto. Semelhante ao observado sobre os segmentos turísticos, eles ressaltaram dificuldades de apreensão de conteúdos oriundos em áreas distintas – nesse caso, o turismo e a economia.

Tal como Menicucci (2006), acredita-se ser de suma relevância uma compreensão clara sobre o lazer e de seu entendimento em si mesmo para a formulação de políticas públicas e propostas de intervenção, tendo em vista a efetivação do lazer como um direito social. Essa dissertação apresentou como um resultado de pesquisa o entendimento de lazer como um fenômeno social e, sobretudo, a partir de relações de consumo. Assim, quais as implicações dessa compreensão dos pesquisadores para o conteúdo das intervenções propostas em seus textos? Tem-se aí outra possibilidade de estudo futuro considerando as interfaces entre o lazer e os resultados de políticas, programas, projetos e ações governamentais.

Uma última indicação a ser feita é a continuidade da análise comunicada nessa dissertação. Optou-se aqui pela análise do conteúdo de teses e dissertações, ou seja, o texto final, o resultado de um processo de pesquisa. Porém, não se desconhece que tal processo também é constituído por um contexto específico, que engloba a dinâmica de conhecimentos prévios dos pesquisadores sobre o lazer e o

turismo, de sua formação acadêmica inicial na graduação e mestrado (no caso dos doutorandos), assim como a oferta de disciplinas pelo programa de pós-graduação cursado.

Tendo em mente a técnica de análise do discurso, poderiam ser evidenciados tanto o dito como o não dito no conteúdo da produção acadêmica, além de entrevistar tais pesquisadores. Sendo assim, indica-se que seja analisado o processo de produção de conhecimentos em si, complementando o estudo aqui apresentado a partir da Sociologia do Conhecimento ao invés da Epistemologia.

Todo o tempo manteve-se em mente analisar quais aspectos têm sido privilegiados nas investigações sobre o lazer e o turismo. Desse modo seria possível dar continuidade não somente aos estudos de Faria (2009, 2012) e Souza (2011), mas também pesquisar algumas lacunas a serem preenchidas em ambas as áreas. Por isso, acredita-se que o mérito da presente dissertação esteja em avaliar uma produção acadêmica e indicar possíveis caminhos para o futuro próximo.

Para finalizar, notou-se de forma clara o interesse de diversificados campos em investigar temas que se relacionam ao lazer e ao turismo e, de modo igual, o quanto tais campos precisam apreender o que já foi pensado e socializado sobre esses fenômenos. Isso porque os estudos analisados demonstraram que os pesquisadores não têm acompanhado as modificações nos debates sobre os fundamentos teóricos do lazer e também do turismo. Por outro lado, os pesquisadores dessas duas áreas precisam observar e apreender as discussões de outros campos. É nesse sentido que cabe a todos dialogar cada vez mais, reduzindo as barreiras entre os conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Augusta Thereza de *et al.* Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SILVA NETO, Antônio José da. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri: Manole, 2011. p. 3-68.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2008.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Teoria geral do turismo. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo: como aprender, como ensinar**. v. 2. 3 ed. São Paulo: Senac, 2004. p. 11-36.

ARAÚJO, Adriana Silva. **O ciclo de vida do fenômeno turístico em São Lourenço (MG): de estância hidromineral a destino de lazer e bem-estar**. 2009. 177 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MPBB-7PFLUA>>. Acesso em 5 nov. 2015.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707/3495>>. Acesso em: 17 dez. 2015

ARAÚJO, Marina; ISAYAMA, Hélder Ferreira. As fronteiras entre turismo e lazer. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira *et al.* **Coletânea X Seminário o lazer em debate**. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2009. p. 145-150.

ASSAÍ. Prefeitura do Município de Assaí. **TURISMO de lazer**. Disponível em: <[http://www.assai.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1538&Itemid=516](http://www.assai.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1538&Itemid=516)>. Acesso em: 13 mai. 2015.

BACCON, Melissa. **Festiqueijo: cultura, lazer e turismo**. 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. Disponível em: <[http://tede.ucs.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2009-05-15T141501Z-269/Publico/Dissertacao%20Melissa%20Baccon.pdf](http://tede.ucs.br/tde_arquivos/3/TDE-2009-05-15T141501Z-269/Publico/Dissertacao%20Melissa%20Baccon.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

BENEVENUTO, Renato das Chagas. **Restrições intrapessoais para o lazer em turismo por idosos no Rio de Janeiro**. 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=1012830\\_2012\\_Indice.html](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=1012830_2012_Indice.html)>. Acesso em: 30 ago. 2014.

BRANDÃO, Aline Lima. **A organização do lazer e seus prazeres**: um estudo de caso sobre o Club Med no Brasil. 2009. 223 f. Dissertação (Mestrado em História, Política e Bens Culturais). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2707>>. Acesso em: 30 jun.2015.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRUHNS, Heloisa Turini. (org.). **Lazer e ciências sociais**: diálogos pertinentes. São Paulo: Chronos, 2002.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_. Sociologia do lazer. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Turismo**: como aprender, como ensinar. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2004. p. 235-275.

CHEIBUB, Bernardo Lazary. **Lazer, experiência turística, mediação e cidadania**: um estudo sobre o Projeto Turismo Jovem Cidadão (SESC-RJ). 2009. 218 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.



\_\_\_\_\_. A história do turismo no Serviço Social do Comércio – SP. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira. *et al.* **Coletânea I Congresso brasileiro de estudos do lazer | XV seminário o lazer em debate**. Belo Horizonte: UFMG/EEFFTO/DEF, 2014. p. 89-92.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Geocapes**. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>>. Acesso em: 1 mar. 2016

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

\_\_\_\_\_; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. Lazer e turismo: novas centralidades da sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 3-22, ago. 2014.

CUENCA CABEZA, Manuel Cuenca. **Ocio valioso**. Bilbao: Universidad de Deusto, 2014.

DESLOCAMENTO. In: **DICIONÁRIO Michaelis**. Editora Melhoramentos, 2015.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FARIA, Juliana A. Schrim. **Interface turismo-lazer: análise de suas relações na produção científica em periódicos brasileiros de turismo qualificados pelo Qualis (2006-2008)**. 2009. 66 f. Monografia (Graduação em Turismo). Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.igc.ufmg.br/images/igc/biblioteca/TUR45.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. **Análise da temática do lazer em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais do turismo (2006-2010)**. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

FERREIRA, Roberta Celestino. **Lazer e potencialidades para o turismo em Piracuruca, Piauí**. 2011. 171 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mestambiente/arquivos/files/Dissertação%20Roberta%20Celestino.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

FOREQUE, Flávia; CANCIAN, Natália. País tem ao menos 41 mil cursos de especialização e MBA abertos. **Folha de São Paulo**. Brasília: 23 fev. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/02/1593384-pais-tem-ao-menos-41-mil-cursos-de-especializacao-e-mba-abertos.shtml>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Líber Livro, 2012.

FRANZINI, Raquel Xavier Gomes. O turismo como opção de lazer. **Revista de Ciências Humanas -UNITAU**, v. 9, jan./jun.2003. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/4853755-O-turismo-como-opcao-de-lazer.html>>. Acesso em: 27 fev. 2016.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan. /abr. 2014. Disponível em: <<https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/327>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008b.

\_\_\_\_\_. Lazer: concepções. In: GOMES, Christianne Luce. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-126.

\_\_\_\_\_; ELIZALDE, Rodrigo. Peculiaridades da pós-graduação no Brasil, na Costa Rica, no Equador e no México: um estudo comparativo. **RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação**. v. 11, n. 25, p. 757-784, set. 2014. Brasília, Capes, 2014a.

\_\_\_\_\_; ELIZALDE, Rodrigo. Produção de conhecimentos sobre o lazer na América Latina: desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Produção de conhecimento em estudos do lazer: paradoxos, limites e possibilidades**. Belo Horizonte: UFMG, 2014b. p. 113-137.

\_\_\_\_\_; ELIZALDE, Rodrigo. América Latina: perspectivas conceituais e contextuais. In: **Horizontes latino-americanos do lazer/Horizontes latinoamericanos del ocio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 36-61.

\_\_\_\_\_; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Revista Movimento**. Porto Alegre. n. 19, p. 23-44, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2661/1294>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

\_\_\_\_\_; PINHEIRO, Marcos; LACERDA, Leonardo. **Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/cedes/lazerTurismoInclusaoSocial.pdf>>. Acesso em: 7 mai. 2014.

GOMES, Cristina Marques. Dumazedier e os Estudos do Lazer no Brasil: Breve Trajetória História. In: **IX Seminário Lazer em Debate**, 2008a. Disponível em: <[http://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof.\\_Adalberto\\_Santos/1-dumazedier\\_e\\_os\\_estudos\\_do\\_lazer\\_no\\_brasil-\\_breve\\_trajetoria\\_historica\\_12.pdf](http://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos/1-dumazedier_e_os_estudos_do_lazer_no_brasil-_breve_trajetoria_historica_12.pdf)>. Acesso em: 30 mai. 2015.

\_\_\_\_\_; REJOWSKI, Mirian. Posicionamento Teórico e Conceitual do Lazer Turístico. In: **Intercom 2005. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa**, 2005. p. 1-17. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/118569667206778749684930531566566209454.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

GOMES, Raimunda Olímpia de Aguiar. **O litoral leste do Ceará: lazer e turismo à luz da educação**. 2013. 166 f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro. Disponível em: <[www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/brc/33004137004P0/2012/gomes\\_roa\\_dr\\_rcla.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/brc/33004137004P0/2012/gomes_roa_dr_rcla.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2014.

HOERNER, Jean-Michel. **Geopolítica do turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

IGARZA, Roberto. **Burbujas de ocio: nuevas formas de consumo cultural**. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2009.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **TURISMO de lazer e de negócios têm destaque na Wtm Latin America.** Disponível em: <[http://www.embratur.gov.br/piembratur/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Turismo\\_de\\_Lazer\\_e\\_de\\_Negocios\\_tem\\_destaque\\_na\\_Wtm\\_Latin\\_America\\_.html](http://www.embratur.gov.br/piembratur/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Turismo_de_Lazer_e_de_Negocios_tem_destaque_na_Wtm_Latin_America_.html)>. Acesso em: 13 mai. 2015.

ISAYAMA, Helder Ferreira; SILVA, Adriano Gonçalves da; LACERDA, Leonardo Lincoln Leite de. Por onde caminham as pesquisas sobre formação e atuação profissional em lazer no Brasil. In: Isayama, H.; SILVA, S. R. (orgs.). **Estudos do lazer: um panorama.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. p. 165-178.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico.** 3 ed. Rio de Janeiro: F Alves, 1979.

KNAFOU, Remy. Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais.** São Paulo: Hucitec, 1996. p. 62-74.

KÖHLER, André Fontan. **Políticas públicas de regeneração urbana, preservação do patrimônio e lazer e turismo: padrões de intervenção pública e avaliação dos resultados no Pátio de São Pedro, Recife, 1969-2008.** 2011. 684 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-17042012-100252/pt-br.php>>. Acesso em: 22 set. 2014.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** São Paulo: Aleph, 2001.

LACERDA, Leonardo Lincoln Leite de. Interface turismo-lazer: reflexões sobre as inter-relações desses “campos” de estudo na realidade brasileira. In: **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 12, n. 3, p. 299–313, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1734/1784>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

LEIS, Héctor Ricardo. Especificidades e desafios da interdisciplinaridade nas ciências humanas. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SILVA NETO, Antônio José da. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação.** Barueri: Manole, 2011. p. 106-122.

LEMOS, Leandro de. O valor turístico: (re)definindo a economia do turismo. In: BARRETTO, Margarita; REJOWSKI, Mirian. (orgs). **Turismo: interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p. 69-103.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

MAIR, Heather. The Potencial of Interdisciplinarity for Leisure Reserach. **Leisure Sciences**, v. 28, p. 197-202, 2006.

MALTA, Guilherme Augusto Pereira. **Turismo e desenvolvimento: análise de uma complexa relação considerando as abordagens e concepções presentes na literatura do turismo**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MPBB-8FWL9E>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. (org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007a.

\_\_\_\_\_. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. In: **Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana**. v. 1, n. 2, p. 1-20, mai./set. 2007b. Disponível em: <<http://www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac201.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2014.

MASCARENHAS, Fernando. **Entre o ocio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer**. 2005. 325 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000359432>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

MENESES, José Newton Coelho. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MENICUCCI, Telma. Políticas Públicas de lazer. Questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, Helder Ferreira; LINHALES, Meyli Assbú. **Sobre Lazer e Política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p.136-164.

MILAGRES, Vanesa Rios. **Programas de pós-graduação em turismo no Brasil: um olhar sobre a sustentabilidade**. 2014. 233 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília.

Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/19083>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema de Regulação do Ensino Superior**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

MOESCH, Marutschka Martini. O lazer faz o elo: reinventar as políticas públicas para o lazer e o turismo humanizadores. In: GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015. p. 61-77.

\_\_\_\_\_. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

\_\_\_\_\_. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

\_\_\_\_\_; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Segmentação em turismo: panorama atual. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. (org.). **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2009. p. 19-43.

\_\_\_\_\_; CASTILLO NECHAR, Marcellino. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 8. n. 1, p. 120-144, jan./mar. 2014. Disponível em: <[www.spell.org.br/documentos/download/30514](http://www.spell.org.br/documentos/download/30514)>. Acesso em: 27 jan.2015.

PARENTE, Karlos Markes Nunes. **Espaços públicos e privados de lazer e turismo na orla oeste de Fortaleza: embates políticos e contradições socioespaciais**. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Ceará. Disponível em: <[http://www.uece.br/mag/dmdocuments/karlos\\_parente.pdf](http://www.uece.br/mag/dmdocuments/karlos_parente.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2014.

PIMENTEL, Maurício Ragagnin; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Geografia e turismo: em busca de uma interação complexa. **Revista Rosa dos Ventos: turismo e hospitalidade**. vol. 7, n. 3, p. 440-458, jul./set. 2015. Disponível em: <[http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3593/pdf\\_466](http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3593/pdf_466)>. Acesso em: 24 mai. 2016.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v.1, n.1, março 2005, p. 3-15. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/186/103>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

REJOWSKI, Mirian. [Orelha do livro]. In: GOMES, Christianne Luce; PINHEIRO, Marcos; LACERDA, Leonardo. **Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos**. Belo Horizonte: UFMG, 2010a. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/cedes/lazerTurismoInclusaoSocial.pdf>>. Acesso em: 7 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. **Revista Turismo em análise**. vol. 21, n. 2, p. 224-246, ago. 2010b. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14215>>. Acesso em: 30 jan. 2016

RICCO, Adriana Sartório. O turismo como fenômeno social e antropológico. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni; QUEIROZ, Odaléia Telles M. M. (orgs.). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 1012. p. 167-180.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

SANTOS, Boaventura Sousa; MENESES, Maria Paula G.; NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. (org.). **Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 21-25.

SANTOS, Flávia; AMARAL, Sílvia Cristina Franco. Sobre lazer e políticas sociais: questões teórico-conceituais. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-13, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fe/article/viewFile/10175/8401>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

SANTOS, Milton **Território e sociedade: entrevista com Milton Santos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. Entrevista concedida a Odette Carvalho de Lima Seabra, Mônica de Carvalho e José Corrêa Leite.

SCHÜLLER, Vaniza; MECCA, Marlei Salete; CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Particularidade do cluster do turismo de negócios e eventos em relação ao turismo de lazer. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA E TURISMO DO MERCOSUL, 7, 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: UCS. p. 1-24. Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/tplVSemintur%20eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/gt04/arquivos/04/03\\_52\\_05\\_Schuller\\_Mecca\\_Cesar](http://www.ucs.br/ucs/tplVSemintur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt04/arquivos/04/03_52_05_Schuller_Mecca_Cesar)>. Acesso em: 15 jun.2015.

SCHWARTZ, Gisele Maria. Pesquisas sobre lazer: visibilidade e perspectivas. In: GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira (orgs.). **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015. p. 183-199.

\_\_\_\_\_. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 23-31, dez. 2003.

SILVA, Aline Martins da. **Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e turismo**. 2009. 250 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/propur/info/Aline\\_Silva.pdf](http://www.ufrgs.br/propur/info/Aline_Silva.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2014.

SILVA, Fabíola Fernandes. **Fatores capazes de influenciar o encantamento do cliente de turismo de lazer a partir da experiência em parques temáticos**. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=2612561&key=0a6b2967d0b6518a32d845def1f2488a>>. Acesso em: 10 nov. 2015

SILVA, Fernanda Costa da. **Adoções de espaços públicos de lazer turismo urbanos: do planejamento à percepção dos usuários**. 2013. 353 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/78276>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

SILVA, Flávio Bezerra da. **Turismo e lazer sexual na cidade de São Paulo**. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-24082012-125327/pt-br.php>>. Acesso em: 22 set. 2014.

SOARES, José Wellington Lúcio. **Meruoca: cidade de lazer, turismo e possibilidades no sertão cearense**. 2012. 171 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Ceará. Disponível em:



<[http://www.uece.br/mag/dmddocuments/wellington\\_soares\\_dissertacao1](http://www.uece.br/mag/dmddocuments/wellington_soares_dissertacao1)>. Acesso em: 22 set. 2014.

SOUZA, Cleide Aparecida Gonçalves. Lazer e experiência estética: caminhos para pensar o turismo como experiência. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília. (orgs.) **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010b. p. 79-97.

SOUZA, Tatiana Roberta de. Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6, 2010a, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: UCS. Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/tplVSemintur%20eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/gt11/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplVSemintur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt11/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Análise sobre estudos do lazer em mestrados em turismo e hospitalidade no Brasil (2001-2007)**. 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-8M5F57](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-8M5F57)>. Acesso em: 26 mar. 2014.

TAVEIRA, Marcelo; GONÇALVES, Salette. Lazer e turismo: análise teórico-conceitual. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO TURÍSTICA, 5, 2012, São Paulo. p. 1-23. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP. Disponível em: <[http://gtci.com.br/congressos/congresso/2012/pdf/eixo10/Taveira\\_Goncalves.pdf](http://gtci.com.br/congressos/congresso/2012/pdf/eixo10/Taveira_Goncalves.pdf)>. Acesso em: 26 mai. 2014.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil**. 2005. p. 147-175. Disponível em: <<http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/164>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

TOMANIK, Geny Brillas. **Lazer e turismo: o Observatório Abrahão de Moraes – IAG/USP (1972-2011)**. 2012. 209 f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo. Disponível em: <<http://portal.anhembi.br/estude-aqui/pos-graduacao/cursos/mestrado-em-hospitalidade/bancas/dissertacoes-defendidas/2012-2/>>. Acesso em: 19 set. 2014.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A viagem como experiência significativa. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília. (orgs.). **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. p. 21-41.

\_\_\_\_\_. **Turismo básico**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Senac: 2002.

UDE, Walter Ernesto Marques. Lazer, pesquisa e interdisciplinaridade: algumas reflexões acerca do contexto atual das produções acadêmicas. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, jun.2012. p. 1-16. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev15n02\\_ar4.pdf](https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev15n02_ar4.pdf)>. Acesso em: 3 nov. 2015.

UVINHA, Ricardo Ricci. Lazer e turismo: interesses turísticos. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. (org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007. p. 47-64.

VASCONCELOS, Daniel Arthur Lisboa de. Conceitos e modelos em turismo: uma evolução do reducionismo aos sistemas turísticos. **Turismo – Visão e Ação**, v. 7, n. 1, p. 155-171, jan./abr. 2005.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Análise de conteúdo da dissertação de M1

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Ausência de abordagem clara sobre o turismo	A argumentação realizada nessa dissertação apresenta elementos do enfoque econômico.
		Lazer contraposto ao trabalho	O lazer é tido como necessidade que se concretiza fora do tempo de trabalho e das obrigações humanas.
	Entendimento de lazer e de turismo	O turismo é visto como atividade econômica. O lazer é tratado como um direito humano.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	Turismo como uma prática de lazer.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	As festas são consideradas uma forma de lazer e também atrativo: são, ao mesmo tempo, indutoras da prática de lazer e um produto turístico.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Apropriação de um evento pelos agentes públicos e privados associados ao turismo. Indica os pontos positivos e negativos de sua realização, além de propostas de intervenção para o mesmo.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não foi notada uma renovação dos conhecimentos sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice B – Análise de conteúdo da dissertação de M2**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Enfoque econômico do turismo	Turismo e lazer vistos como mercadorias a serem consumidas, então, notou-se uma aproximação da abordagem economicista do turismo.
		Lazer contraposto ao trabalho	Lazer como resultado da luta pelo tempo livre e seus usos. Há ainda a contraposição entre lazer e trabalho.
	Entendimento de lazer e de turismo	Turismo como atividade sistemática surgida no século 19. Lazer como prática do tempo livre.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	O turismo não só é uma atividade de lazer como pressupõe o trabalho, mesmo o não remunerado.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	Experiências de lazer: Golfe, tênis, equitação/cavalgadas (esportes praticados nos villages).	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Dinâmica do lazer para o hóspede de um resort e suas relações com os funcionários do empreendimento. Tais funcionários possuem como função principal entreter os turistas hospedados. Indica a continuidade do tema investigado.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não foi notada uma renovação dos conhecimentos sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice C – Análise de conteúdo da dissertação de M3**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Ausência de abordagem clara para o turismo	Pondera sobre alguns aspectos do turismo. Defende que é um fenômeno moderno que surgiu associado ao lazer.
		Diferentes elementos	Discussão de diferentes aspectos. Ao final, o lazer, um conceito moderno, se trata de uma dimensão da cultura.
	Entendimento de lazer e de turismo	Turismo é entendido como um direito social e uma dimensão da cultura. Lazer como fenômeno sociocultural complexo.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	Turismo é uma atividade de lazer. O lazer é tido como a essência do turismo.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	Passeios, visitas e excursões são vistas como atividades de lazer por meio do turismo.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Informações sobre os benefícios e fragilidades de um projeto que promove o lazer turístico. Tece algumas indicações, como o estudo sobre o lazer pelos profissionais envolvidos no projeto estudado.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não foi notada uma renovação dos conhecimentos sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice D – Análise de conteúdo da dissertação de M4**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Enfoque geográfico do turismo	Turismo como um fenômeno social dependente do espaço geográfico, além de se apropriar dos recursos locais.
		Ausência de abordagem clara para o lazer	Não há aporte teórico-conceitual do lazer, mas notou-se seu vínculo com o tempo livre.
	Entendimento de lazer e de turismo	Turismo entendido como um fenômeno social. Lazer associado a uma “indústria do entretenimento” Turismo e lazer marcados pelo entretenimento, diversão e consumo.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	Turismo vinculado ao tempo livre e à busca por prazer. Além disso, se trata de uma modalidade de lazer.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	Experiências turísticas: esportes de aventura. Experiências de lazer: festas, bailes, piscinas e cinema. Os jogos no cassino são experiências de ambos os fenômenos.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Falta de integração entre os diversos agentes no desenvolvimento do turismo associada à fragilidade de políticas públicas, do planejamento e da gestão municipal.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não foi notada uma renovação dos conhecimentos sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice E – Análise de conteúdo da dissertação de M5**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Ausência de abordagem clara para o turismo	Mesmo sem aporte teórico, o turismo é entendido a partir de aspectos sociais.
		Ausência de abordagem clara para o lazer	Não aprofunda o entendimento do lazer. O tempo livre é visto como um tempo de “não trabalho”.
	Entendimento de lazer e de turismo	Turismo considerado a partir das relações histórico-sociais estabelecidas fora do entorno habitual do turista. Lazer contraposto ao trabalho.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	Lazer como contributo para o incremento do turismo	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	Experiências de lazer: parque, <i>playground</i> , quadra de esportes, pista de skate, reunião de pessoas, eventos culturais e de gastronomia, ida a bares. Tais experiências são apropriadas pelo turismo.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Desarticulação entre as ações para o desenvolvimento do lazer e do turismo em um local. Indica intervenções no planejamento, incluindo o engajamento da população local nesta etapa e também na apropriação dos espaços do município.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não foi notada uma renovação dos conhecimentos sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice F – Análise de conteúdo da dissertação de M6**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Enfoque geográfico do turismo	Análise espacial dos fenômenos utilizando as categorias espaço e território.
		Lazer contraposto ao trabalho	Lazer marcado pelo tempo livre e o desprendimento das obrigações profissionais, familiares e sociais.
	Entendimento de lazer e de turismo	O turismo visto a partir da conceituação da OMT, que leva à definição de lazer. Lazer como as atividades que se pratica no tempo livre.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	O lazer é um entretenimento inserido também no turismo. Além disso é uma prática realizada também no destino turístico. Por outro lado, o turismo se trata de uma possibilidade de lazer.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	A temática sexual se constitui em uma experiência turística e de lazer.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Relação entre a espacialização dos equipamentos de lazer sexual e a infraestrutura turística, bem como sua atração de turistas ao destino. O autor indica a continuidade do tema investigado.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Reflexão sobre a dificuldade de pesquisar um tema sem referencial teórico. Porém, não foi notada uma renovação dos conhecimentos já pensados e socializados sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	



**Apêndice G – Análise de conteúdo da dissertação de M7**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Ausência de abordagem clara para o turismo	Há fatores econômicos, sociais e geográficos, mas não são aprofundados.
		Ausência de abordagem clara para o lazer	Lazer associado ao tempo livre, mesmo não considerando lazer e trabalho totalmente dissociados.
	Entendimento de lazer e de turismo	Perspectiva de lazer e turismo como válvulas de escape: fuga do cotidiano. Lazer como entretenimento. Turismo como possibilidade de descanso.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	Utiliza as expressões “lazer turístico” (utilização do tempo livre para viajar) e o “turismo de lazer” (praticado especialmente nas férias). Não há aporte teórico-conceitual para ambas as expressões.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	Experiências lazer e turismo são as mesmas: banho de sol, banho em praia fluvial, natação recreacional, hidrocapoeira, <i>accquavolley</i> , handebol aquático, <i>canyons</i> , <i>wakeboard</i> , <i>mountain bike</i> , iatismo, <i>banana boat</i> , motocross, observação de animais e confraternizações.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Indicação de planejamento objetivando o uso do potencial de uma barragem para o desenvolvimento de turismo e de lazer. Apontamento da participação da comunidade nas políticas públicas e em ações de conscientização ambiental.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não foi notada uma renovação dos conhecimentos sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice H – Análise de conteúdo da dissertação de M8**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Enfoque geográfico do turismo	Aborda que as transformações do espaço se dão sob o domínio do capital: associação à lógica econômico-mercadológica juntamente ao lazer.
		Ausência de abordagem clara para o lazer	Articulações do lazer como necessidade básica, um direito humano e com certa oposição ao tempo de trabalho.
	Entendimento de lazer e de turismo	Entendimento de que o turismo se apropria e consome espaços, estando estes notadamente marcados pela instalação de equipamentos turísticos e de lazer.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	Turismo como lazer transformado em mercadoria. Turismo é o lazer com viagem.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	Experiências de lazer em espaços como salão de festas, mirante, <i>cyber café</i> , livraria, praças, praia, calçada. O lazer doméstico é ver televisão.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Contradições associadas à apropriação do espaço pelo turismo, desenvolvido, principalmente, de acordo com as lógicas do capital – com anuência do poder público mesmo em alguns pontos que se destoam dos interesses da população.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não foi notada uma renovação dos conhecimentos já pensados e socializados sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice I – Análise de conteúdo da dissertação de M9**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Ausência de abordagem clara para o turismo	Traz elementos dos enfoques econômicos e geográficos, mas não explicita um entendimento vinculado a tais enfoques.
		Ausência de abordagem clara para o lazer	O lazer foi mencionado, mas não foi discutido profundamente.
	Entendimento de lazer e de turismo	Turismo como fenômeno complexo e uma atividade econômica moderna. Não há concepção clara de lazer.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	Entendimento de que há lazer sem turismo, mas não há turismo sem lazer. Lazer como fundamental ao turismo.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	As experiências são as mesmas: voos de asa delta, banhos em piscinas naturais e de água corrente, usufruir dos serviços culinários disponíveis nos hotéis e pousadas.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Desenvolvimento do turismo a partir, principalmente, da lógica do capital. Visão das manifestações de lazer como fatores de potencial para o desenvolvimento do turismo no município estudado e, assim, indica algumas intervenções nas ações dos agentes públicos e privados.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não foi notada uma renovação dos conhecimentos já pensados e socializados sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice J – Análise de conteúdo da dissertação de M10**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Ausência de abordagem clara para o turismo	O turismo é visto predominantemente como atividade econômica, porém o autor não se apoia nesse enfoque.
		Ausência de abordagem clara para o lazer	Não há uma abordagem clara sobre o lazer.
	Entendimento de lazer e de turismo	Turismo entendido a partir do conceito da OMT. Não há concepção de lazer.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	Turismo entendido como prática de lazer.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	Não são citadas as experiências de lazer e turismo, mas o autor entende a prática turística como lazer.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Fatores de restrição ao lazer em turismo por idosos. Indicações, além da continuidade de seu objeto de estudo, que as empresas atuantes no setor elaborem estratégias de marketing voltadas para este público.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não foi notada uma renovação dos conhecimentos sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice K – Análise de conteúdo da dissertação de M11**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Diferentes elementos	Pondera sobre alguns fundamentos, destacando pontos positivos e negativos. De modo geral, turismo é um fenômeno econômico e social.
		Lazer contraposto ao trabalho	Entendimento de lazer a partir da contraposição entre obrigações e escolhas. O lazer passa a ser configurado por um tempo específico.
	Entendimento de lazer e de turismo	O turismo se trata de uma gama de prestação de serviços, dentre eles a recreação e o entretenimento. Lazer vinculado ao tempo livre (tempo restante após cumprir as obrigações humanas).	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	Turismo não ocorre sem o elemento lazer. Uso da expressão “turismo de lazer” sem um conceito claro.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	OAM e suas atividades como espaço de lazer e turismo.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Contradições de atuação dos agentes públicos devido à localização de um atrativo turístico na fronteira municipal. Há intervenções para melhorar o museu e ampliar suas atividades.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não se percebeu uma renovação dos conhecimentos já pensados e socializados sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice L – Análise de conteúdo da dissertação de M12**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Ausência de abordagem clara para o turismo	Analisa alguns aspectos geográficos do turismo sem se apoiar claramente neste enfoque.
		Ausência de abordagem clara para o lazer	Estudo sem abordagem teórica para o lazer.
	Entendimento de lazer e de turismo	Turismo é tratado como atividade e também como fenômeno. Lazer como fenômeno dinâmico não circunscrito somente ao tempo livre.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	O lazer é uma manifestação ligada ao turismo, mas as relações entre esses temas não são claramente expostas.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	Experiências de lazer disponíveis aos turistas: contemplação, caminhadas, passeios de pedalinho, pesca, corrida, quadras de esportes, passeio de barco, aero e nautimodelismo e visita aos espaços culturais.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Falta de informação e participação da população nas ações do poder público. Ao final, há a indicação da continuidade do tema de pesquisa.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não se percebeu uma renovação dos conhecimentos já pensados e socializados sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice M – Análise de conteúdo da dissertação de M13**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Ausência de abordagem clara para o turismo	Não há uma abordagem específica, mas a pesquisa possui elementos econômicos e gerenciais.
		Ausência de abordagem clara para o lazer	Há alguns elementos que contrapõem o lazer ao trabalho, mas não são problematizados.
	Entendimento de lazer e de turismo	Entendimento de turismo a partir da OMT. O lazer é contraposto ao trabalho. Ambos os fenômenos vistos como fuga da rotina.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	Turismo vinculado ao lazer por meio do tempo livre. Turismo de lazer como uma modalidade de turismo.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	Parque temático como prática de lazer e turismo.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Fatores relacionados ao encantamento do cliente a partir de sua experiência turística, indicando estratégias de ação para agências de viagens que atuam no setor estudado.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não se percebeu uma renovação dos conhecimentos já pensados e socializados sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice N – Análise de conteúdo da dissertação de D1**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Ausência de abordagem clara para o turismo	Há alguns elementos do enfoque geográfico: apropriação do território e o jogo político e de interesses relatados ao longo do estudo, mas sem convocar uma abordagem.
		Ausência de abordagem clara para o lazer	Há relação com o turismo, mas o lazer não foi profundamente discutido.
	Entendimento de lazer e de turismo	Turismo entendido como um fenômeno. Lazer e turismo marcados pelo entretenimento, diversão e consumo. Não há concepção clara de lazer.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	Turismo como uma prática do turista, enquanto o lazer é uma prática do residente. Mas o turismo é visto como uma forma de lazer.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	São citadas visitas aos espaços culturais e encontros em bares e restaurantes como práticas de um espaço de lazer e turismo.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Desagregação do governo e da iniciativa privada nas ações referentes ao projeto de regeneração de um espaço público. O texto ressalta as deficiências no texto de projetos deste tipo, que podem não implicar em benefícios para a população.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não foi notada uma renovação dos conhecimentos sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	



**Apêndice O – Análise de conteúdo da dissertação de D2**

Objetivo específico	Categoria de análise	Análise das informações encontradas	
Identificar os entendimentos acerca do lazer e do turismo	Abordagem teórica verificada	Ausência de abordagem clara para o turismo	Ao longo do estudo, há questões do jogo de poder e interesses inerentes ao turismo, mas não explora essas relações a partir de uma abordagem teórica.
		Lazer contraposto ao trabalho	Lazer entendido como contraponto do trabalho.
	Entendimento de lazer e de turismo	Turismo é visto como uma atividade econômica, compreendido como produto. O lazer é próprio do tempo livre e precisa conferir prazer ao seu praticante.	
Compreender e discutir as interfaces entre o lazer e o turismo	Interfaces apresentadas entre lazer e turismo	Lazer como uma forma de turismo Turismo como uma alternativa de lazer.	
	Levantamento das experiências turísticas e de lazer	As experiências são as mesmas: pesca, banho de sol, caminhadas, passeios com veículos ( <i>buggy</i> , motocicleta, carro, barco, lancha, jangada), passeios a cavalo, realização de trilhas a pé e consumo em barracas de praia.	
Investigar contribuições produzidas no seio de diferentes campos do conhecimento	Resultados de pesquisa	Problemas sociais e, sobretudo, ambientais provocados por um turismo exploratório. Também aponta algumas propostas de intervenção no desenvolvimento do turismo local.	
	Renovação dos conhecimentos sobre o lazer e o turismo	Não foi notada uma renovação dos conhecimentos já pensados e socializados sobre o lazer, o turismo e suas interfaces.	

**Apêndice P – Áreas dos programas de pós-graduação**

Número de estudos	Programa	Área de avaliação	Área básica
4	Administração de Empresas Hospitalidade Turismo	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Administração de Empresas / Turismo
5	Geografia Geografia Humana	Geografia	Geografia
2	Planejamento Urbano e Regional	Planejamento Urbano e Regional / Demografia	Planejamento Urbano e Regional
1	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo
1	Estudos do Lazer	Interdisciplinar	Sociais e Humanidades
1	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Ciências Ambientais	Ciências Ambientais
1	História, Política e Bens Culturais	História	História

Fonte: Elaboração própria.

**Apêndice Q – Entendimentos e interfaces entre o lazer e o turismo por programa de pós-graduação**

Programa de pós-graduação	Análise dos entendimentos sobre o lazer e o turismo	Análise das interfaces entre lazer e turismo
Mestrado em Turismo	Sobressai-se tanto a visão do turismo como fenômeno quanto atividade econômica. O lazer também é abordado de dois modos: como direito humano e contraposto ao trabalho. Ambos os temas são associados à fuga da rotina.	Turismo se trata de uma prática de lazer, associado a este por meio do tempo livre. Expressão “turismo de lazer” como um segmento do turismo.
Mestrado em Lazer	O turismo é entendido como um direito social e uma dimensão da cultura. O lazer, por sua vez, é um fenômeno sociocultural complexo, visto como dimensão da cultura.	Turismo é uma atividade de lazer, tido como a essência do turismo.
Mestrado em História, Política e Bens Culturais	O turismo é abordado como atividade surgida no século 19. Já o lazer é vivenciado no tempo livre.	O turismo é uma atividade de lazer.
Mestrado em Geografia	O turismo é entendido como: a) um fenômeno social; b) um fenômeno complexo; e c) uma atividade econômica moderna. O lazer está associado a uma “indústria do entretenimento”. Exceto a pesquisa sem concepção clara de lazer, este fenômeno é visto como uma necessidade básica e associado ao entretenimento, à diversão e ao consumo.	O turismo é tratado como uma atividade, um tipo de lazer, que não se concretiza sem este sem elemento. Além disso, associa-se à busca por prazer.
Doutorado em Geografia	Turismo é visto como uma atividade econômica, compreendido como produto. O lazer se vincula ao tempo livre e deve ser prazeroso.	Turismo é uma alternativa de lazer.
Mestrado em Geografia Humana	O turismo visto a partir da conceituação da OMT, que leva à definição de lazer. A partir disso, o lazer é tratado como as atividades do tempo livre.	Ora o lazer é um entretenimento inserido também no turismo, ora o turismo se trata de uma possibilidade de lazer.
Mestrado em Planejamento Urbano e Regional	O turismo é abordado como uma atividade e também um fenômeno, considerando as relações histórico-sociais estabelecidas fora do entorno habitual. Já o lazer é tido tanto	O lazer é um contributo para o incremento de potencial e também como uma manifestação

	como um fenômeno dinâmico não circunscritos ao tempo livre quanto contraposto ao trabalho.	que se relaciona ao turismo. Não é possível afirmar sobre uma sobreposição entre eles.
Mestrado em Administração de Empresas	Turismo entendido como uma atividade econômica. Não há concepção clara de lazer.	Turismo entendido como prática de lazer.
Doutorado em Arquitetura e Urbanismo	Turismo entendido como um fenômeno. Não há uma concepção clara de lazer, porém ambos são marcados pelo entretenimento, diversão e consumo.	Diferentes afirmações: a) o turismo é uma forma de lazer; b) o lazer e a recreação são um tipo de segmento do turismo; e c) o “turismo recreacional” é um tipo de “turismo de lazer”.
Mestrado em Hospitalidade	O turismo se trata de uma gama de prestação de serviços, dentre eles a recreação e o entretenimento. O lazer é vinculado ao tempo livre (tempo restante após cumprir as obrigações humanas).	O turismo não ocorre sem o elemento lazer. Também apresenta a expressão “turismo de lazer” sem um conceito.
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente	Perspectiva de lazer e turismo como fuga do cotidiano. Além disso, o lazer é um entretenimento enquanto o turismo é uma possibilidade de descanso.	Presença das expressões “lazer turístico” e “turismo de lazer” gera dúvidas sobre as relações entre os temas estudados.

Fonte: Elaboração própria.